

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	15
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	16
Demonstração do Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
Notas Explicativas	33
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	100

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	101
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	170.086.432
Preferenciais	59.429.640
Total	229.516.072
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	990.769	816.237
1.01	Ativo Circulante	253.892	272.930
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	230.888	254.459
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.485	1.307
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.485	1.307
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	4.485	1.307
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.840	4.811
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	3.649	4.701
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	191	110
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.679	12.353
1.01.08.03	Outros	14.679	12.353
1.01.08.03.01	Outros Créditos	2.718	392
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	11.921	11.921
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	736.877	543.307
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.446	25.922
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	24.949	25.473
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	244
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	24.949	25.229
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	497	449
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	451	449
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros Créditos	46	0
1.02.02	Investimentos	650.382	464.769
1.02.02.01	Participações Societárias	650.322	464.709
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	650.322	464.709
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	61.049	52.616
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.665	7.980
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	49.384	44.636

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	990.769	816.237
2.01	Passivo Circulante	5.123	155.019
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.074	1.413
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.074	1.413
2.01.02	Fornecedores	1.680	2.059
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.680	2.059
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.295	1.033
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.295	1.033
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.295	1.033
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	149.409
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	149.409
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	149.409
2.01.05	Outras Obrigações	74	1.105
2.01.05.02	Outros	74	1.105
2.01.05.02.04	Encargos sobre empréstimos	0	1.031
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	74	74
2.02	Passivo Não Circulante	12.443	12.087
2.02.02	Outras Obrigações	12.443	12.087
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.443	12.087
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	12.443	12.087
2.03	Patrimônio Líquido	973.203	649.131
2.03.01	Capital Social Realizado	981.399	668.547
2.03.01.01	Capital Social	1.017.511	702.788
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-34.241
2.03.02	Reservas de Capital	1	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	1	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-8.197	-19.416

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-363	-925	0	0
3.02.03	Depreciação e Amortização	-363	-925	0	0
3.03	Resultado Bruto	-363	-925	0	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	6.030	511	-1.960	-6.122
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.088	-19.566	-4.733	-11.730
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-382	-1.095	-499	-1.137
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-176	-544	-75	-262
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	-206	-551	-424	-875
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.500	21.172	3.272	6.745
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	5.667	-414	-1.960	-6.122
3.06	Resultado Financeiro	4.328	11.633	5.041	4.752
3.06.01	Receitas Financeiras	4.627	12.918	5.625	8.020
3.06.02	Despesas Financeiras	-299	-1.285	-584	-3.268
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.995	11.219	3.081	-1.370
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.995	11.219	3.081	-1.370
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	9.995	11.219	3.081	-1.370
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	9.995	11.219	3.081	-1.370
4.03	Resultado Abrangente do Período	9.995	11.219	3.081	-1.370

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-16.898	-21.010
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.018	-4.920
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	11.219	-1.370
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.476	875
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-596	-739
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	383	3.063
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-2	-4
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-21.172	-6.745
6.01.01.07	Baixa de intangíveis	645	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	29	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.880	-16.090
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-3.178	512
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-81	35
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-379	-1.201
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	262	84
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	1.052	-2.098
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	661	958
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-2.360	-3.630
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-4.857	-10.750
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-170.989	-91.175
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-5.190	-927
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-31.860	-18.660
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-16.430	-71.588
6.02.04	(Aumento) redução no AFAC	-117.509	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	164.316	463.765
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	0	147.636
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	3.240	17.929
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-70	-11.667
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	-1.694	-45.081
6.03.06	Emissão de ações	314.711	375.503
6.03.07	Gastos na emissão de ações	-1.871	-20.555
6.03.09	Pagamento de empréstimos	-150.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-23.571	351.580
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	254.459	7.251
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	230.888	358.831

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	668.547	0	0	-19.416	0	649.131
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	0	0	-19.416	0	649.131
5.04	Transações de Capital com os Sócios	312.852	0	0	0	0	312.852
5.04.01	Aumentos de Capital	314.723	0	0	0	0	314.723
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.871	0	0	0	0	-1.871
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.219	0	11.219
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.219	0	11.219
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	1	0	0	0	1
5.06.01	Constituição de Reservas	0	1	0	0	0	1
5.07	Saldos Finais	981.399	1	0	-8.197	0	973.203

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	326.515	-13.686	0	-20.476	0	292.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	326.515	-13.686	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	375.651	-20.555	0	0	0	355.096
5.04.01	Aumentos de Capital	375.651	0	0	0	0	375.651
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-20.555	0	0	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.370	0	-1.370
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.370	0	0
5.07	Saldos Finais	702.166	-34.241	0	-21.846	0	646.079

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-13.690	-6.596
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-13.690	-6.596
7.03	Valor Adicionado Bruto	-13.690	-6.596
7.04	Retenções	-1.476	-875
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.476	-875
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-15.166	-7.471
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	34.090	14.765
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	21.172	6.745
7.06.02	Receitas Financeiras	12.918	8.020
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	18.924	7.294
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	18.924	7.294
7.08.01	Pessoal	5.656	4.490
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.656	4.490
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	302	76
7.08.02.01	Federais	302	76
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.747	4.098
7.08.03.01	Juros	383	3.063
7.08.03.02	Aluguéis	764	905
7.08.03.03	Outras	600	130
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.219	-1.370
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.219	-1.370

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.088.689	1.579.501
1.01	Ativo Circulante	365.379	411.830
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	299.513	389.846
1.01.03	Contas a Receber	52.421	5.152
1.01.03.01	Clientes	52.421	5.152
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.924	1.512
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.574	14.887
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	5.435	13.479
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	2.139	1.408
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	947	433
1.01.08.03	Outros	947	433
1.01.08.03.01	Outros Créditos	907	393
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	1.723.310	1.167.671
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.640	12.144
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	244
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	244
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.615	11.875
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	12.615	11.875
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.02	Investimentos	116	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	116	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.02.02.02	Outros Créditos	46	0
1.02.03	Imobilizado	1.710.554	1.155.457
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.500.506	196.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	210.048	959.120

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.088.689	1.579.501
2.01	Passivo Circulante	211.471	178.757
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.074	1.413
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.074	1.413
2.01.02	Fornecedores	174.067	19.566
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	174.067	19.566
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.510	2.262
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.510	2.262
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	27.215	154.314
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	27.215	154.314
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	27.215	154.314
2.01.05	Outras Obrigações	2.605	1.202
2.01.05.02	Outros	2.605	1.202
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	148	171
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	2.457	1.031
2.02	Passivo Não Circulante	905.135	753.870
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	848.196	739.440
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	848.196	739.440
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	848.196	739.440
2.02.02	Outras Obrigações	56.939	14.430
2.02.02.02	Outros	56.939	14.430
2.02.02.02.04	Encargos sobre empréstimos	56.939	14.430
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	972.083	646.874
2.03.01	Capital Social Realizado	981.400	668.547
2.03.01.01	Capital social	1.017.511	702.788
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-34.241
2.03.01.03	Reserva de Capital	1	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-9.317	-21.673

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	55.356	74.995	9.490	27.063
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-22.012	-29.271	-2.790	-8.075
3.02.01	Depreciação e amortização	-16.689	-19.778	-1.416	-4.250
3.02.02	Custo de operação	-2.679	-6.434	-1.100	-2.964
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-2.644	-3.059	-274	-861
3.03	Resultado Bruto	33.344	45.724	6.700	18.988
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.221	-23.301	-5.997	-15.177
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.635	-21.870	-5.428	-13.940
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	2
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-586	-1.431	-569	-1.239
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-207	-556	-426	-880
3.04.05.02	Outras despesas	-379	-875	-143	-359
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.123	22.423	703	3.811
3.06	Resultado Financeiro	-12.617	-5.822	3.606	-2.207
3.06.01	Receitas Financeiras	5.715	18.011	6.790	9.681
3.06.02	Despesas Financeiras	-18.332	-23.833	-3.184	-11.888
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.506	16.601	4.309	1.604
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.132	-4.245	-849	-1.838
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.374	12.356	3.460	-234
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	10.374	12.356	3.460	-234
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.374	12.356	3.460	-234
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	10.374	12.356	3.460	-234
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	10.374	12.356	3.460	-234
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.374	12.356	3.460	-234

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	159.061	992
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	55.238	15.007
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	12.356	-234
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	20.334	5.130
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-2	-5
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	22.302	11.035
6.01.01.05	Juros sobre caução	-740	-919
6.01.01.07	Baixa de Intangíveis	645	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	188	0
6.01.01.09	Amortização dos custos sobre empréstimos	155	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	103.823	-14.015
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-3.412	301
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-731	-1.104
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	154.501	7.276
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	6.044	132
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	0	-276
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	8.044	-1.922
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	638	958
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-548	195
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	-47.269	0
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-2.796	0
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-10.648	-19.575
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-543.059	-569.799
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-132.230	-1.439
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-410.829	-568.360
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	293.665	1.037.480
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	133.806	700.077
6.03.03	(Aumento) de depósitos vinculados	0	1.031
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	246	-67
6.03.06	Emissão de ações	314.711	375.503
6.03.07	Gastos na emissão de ações	-1.871	-20.555
6.03.08	Pagamento de Empréstimos	-153.227	-18.509
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-90.333	468.673
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	389.846	18.569
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	299.513	487.242

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	668.547	0	0	-21.673	0	646.874	0	646.874
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	0	0	-21.673	0	646.874	0	646.874
5.04	Transações de Capital com os Sócios	312.852	0	0	0	0	312.852	0	312.852
5.04.01	Aumentos de Capital	314.723	0	0	0	0	314.723	0	314.723
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.871	0	0	0	0	-1.871	0	-1.871
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.356	0	12.356	0	12.356
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.356	0	12.356	0	12.356
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	1	0	0	0	1	0	1
5.06.01	Constituição de Reservas	0	1	0	0	0	1	0	1
5.07	Saldos Finais	981.399	1	0	-9.317	0	972.083	0	972.083

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	326.515	-13.686	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	326.515	-13.686	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	375.651	-20.555	0	0	0	355.096	0	355.096
5.04.01	Aumentos de Capital	375.651	0	0	0	0	375.651	0	375.651
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-20.555	0	0	0	-20.555	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-234	0	-234	0	-234
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-234	0	-234	0	-234
5.07	Saldos Finais	702.166	-34.241	0	-24.479	0	643.446	0	643.446

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	77.836	27.063
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	77.836	27.063
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-25.818	-11.810
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-9.493	-3.825
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.325	-7.985
7.03	Valor Adicionado Bruto	52.018	15.253
7.04	Retenções	-20.334	-5.130
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.334	-5.130
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	31.684	10.123
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	18.011	9.681
7.06.02	Receitas Financeiras	18.011	9.681
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	49.695	19.804
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	49.695	19.804
7.08.01	Pessoal	5.656	4.490
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.495	3.688
7.08.01.04	Outros	1.161	802
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.161	802
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.729	2.200
7.08.02.01	Federais	7.729	2.200
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.954	13.348
7.08.03.01	Juros	22.302	11.035
7.08.03.02	Aluguéis	764	1.822
7.08.03.03	Outras	888	491
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.356	-234
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.356	-234



RELEASE DE RESULTADO 3T12

São Paulo, 08 de novembro de 2012.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- LER 2009: Emissão dos despachos pela ANEEL atestando que os quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I estão aptos a operar e liberando o início de faturamento nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), o que resultou em um crescimento de 483% na receita operacional líquida da Companhia durante o período.
- LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques eólicos, 294,4 MW de capacidade instalada e R\$1,2 bilhão de investimento no interior da Bahia.
- A-3 2011: Assinatura dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) com as distribuidoras.
- Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4 MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012 previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.
- Conclusão do investimento da BNDESPAR no capital social da Renova, por meio de um aumento de capital de R\$314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e estrutura de capital da Companhia.
- Emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$300,0 milhões para reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.
- Crédito de Carbono LER 2010: Aprovação do PDD (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010.
- Lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Daniel Famano
Superintendente de Finanças Corporativas e RI

Michelle Dorea
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

Renata Carvalho
Controller

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 08/11/2012

RNEW11 = R\$29,90/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 2.291 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 681⁽¹⁾ MW de capacidade instalada no mercado regulado e 400 MW no mercado livre, sendo a empresa líder em capacidade de energia eólica contratada no Brasil.

(1) Sujeita a aprovação técnica e regulatória pela ANEEL.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os projetos da Renova evoluíram expressivamente neste trimestre, com destaque para a publicação dos despachos da ANEEL atestando que os quatorze parques do Alto Sertão I – comercializados no leilão LER 2009 - estão aptos a operar e autorizando o pagamento pela CCEE nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), o que resultou em um crescimento de 483% na receita da Companhia quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, o resultado desse trimestre já reflete o início de faturamento do primeiro complexo eólico da Renova, totalizando 336 MW operacionais, comparados com 42 MW anteriormente, equivalente a 30% do seu portfólio contratado.

Adicionalmente, visando à execução do plano de crescimento, a Companhia finalizou a habilitação técnica de 270,4 MW de capacidade instalada em projetos eólicos para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012, previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.

Ainda neste trimestre, foi realizado o aumento de capital de R\$314,7 milhões (homologado em 02 de outubro), por meio do qual a BNDESPAR investiu R\$260,7 milhões na Companhia, totalizando 12,2% do capital social, com o direito de indicar um membro para o Conselho de Administração. Com a chegada da BNDESPAR em sua base de acionistas, a Renova fortaleceu ainda mais sua posição entre as maiores companhias de geração de energia renovável do país, trazendo para o seu lado uma das principais instituições financeiras do setor, com expertise em projetos de infraestrutura e dedicação ao desenvolvimento de fontes renováveis.

Do ponto de vista regulatório, a Companhia reconhece a relevância da medida provisória 579 anunciada pelo governo em 11 de setembro de 2012 e entende que podem ocorrer mudanças de preço no ambiente de comercialização de energia, tanto no ACL quanto no ACR. A Companhia está atenta tanto às novas oportunidades quanto aos desafios que surgirão a partir da nova medida para traçar a estratégia de futuros projetos. Os atuais projetos da Companhia, incluindo todo o portfólio contratado, não foram impactados pela MP 579.

Os resultados do terceiro trimestre demonstram o acerto da estratégia de crescimento da Companhia, que vem comprovando a sua capacidade de execução com eficiência operacional e disciplina financeira, gerando valor de forma contínua para Companhia e os seus acionistas. A Companhia segue confiante na estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação, com responsabilidade socioambiental e comprometimento com o desenvolvimento sustentável do país, conforme destacado em nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, lançado no Sustenta2012.



1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. LER 2009: Emissão dos despachos pela ANEEL atestando que os quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I estão aptos a operar.

Em 02 de outubro de 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) publicou os despachos atestando que os quatorze parques do complexo eólico Alto Sertão I que comercializaram energia no leilão de reserva de 2009 (LER 2009) estão aptos a operar.

Com a publicação, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) está autorizada a efetuar os pagamentos à Companhia nos termos dos contratos de energia de reserva, assinados entre 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 entre a CCEE e as Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs) estabelecidas como Produtoras de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Segue abaixo quadro-resumo com as datas de reconhecimento informadas pela ANEEL:

LER 2009		
Parques Eólicos	Data de Reconhecimento (*)	Capacidade Instalada (MW)
Alvorada	01/07/2012	8,0
Candiba	27/07/2012	9,6
Guanambi	27/07/2012	20,8
Guirapá	29/08/2012	28,8
Igaporã	27/07/2012	30,4
Ilhéus	27/07/2012	11,2
Licínio de Almeida	27/07/2012	24,0
Nossa Sra. da Conceição	27/07/2012	28,8
Pajeú do Vento	01/07/2012	25,6
Pindaí	29/08/2012	24,0
Planaltina	01/07/2012	27,2
Porto Seguro	27/07/2012	6,4
Rio Verde	01/07/2012	30,4
Serra do Salto	27/07/2012	19,2
		294,4

Fonte: Despachos ANEEL publicados em 02 de outubro de 2012 no Diário Oficial da União.

(*) Data que a ANEEL considerou ter sido a conclusão da montagem e entrega dos parques pela Companhia.

A Companhia informa que está em contato com a ANEEL para obter esclarecimentos a respeito dos critérios utilizados na determinação da data de reconhecimento da operação dos parques eólicos, uma vez que a Companhia entende que todos os parques estavam aptos a operar na data prevista contratualmente, 01 de julho de 2012.



1.2. LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques eólicos, 294,4 MW de capacidade instalada na Bahia e R\$1,2 bilhão de investimento no interior da Bahia.

Em 28 de junho de 2012, foi concluída a montagem e instalação de todos os 184 aerogeradores e subestações que constituem os quatorze parques eólicos contratados no LER 2009, denominado Alto Sertão I, sendo o maior complexo eólico da América Latina. Os parques estão localizados no interior da Bahia e somam 294,4 MW de capacidade instalada.

Para a execução do projeto a Renova se aliou a fornecedores e prestadores de serviço de primeira linha, com experiência e histórico de sucesso. Os aerogeradores são modelo 1.6 XLE da GE, com 1,6 MW de potência nominal, torre de 80 metros de altura e rotor de 82,5 metros de diâmetro. As obras civis foram realizadas pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia, o pacote eletromecânico foi realizado pela ABB e a engenharia do proprietário por um consórcio formado pela L&M e Engineering S.A..

Todos os parques eólicos já possuem as licenças ambientais de operação, emitidas entre os dias 02 e 15 de junho de 2012 pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA.



Inauguração do Complexo Eólico LER 2009 – Alto Sertão I.



1.3. A-3 2011: Assinatura dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) com as distribuidoras.

Durante o terceiro trimestre de 2012, as SPEs detentoras dos nove parques eólicos que comercializaram energia no A-3 2011 assinaram junto às distribuidoras os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), que têm prazo de 19 anos e 10 meses de suprimento.

1.4. Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4 MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012 previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.

A Renova Energia possui doze empreendimentos com 270,4 MW de capacidade instalada habilitados junto à Empresa de Pesquisa Energética - EPE para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012 previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.

Segue abaixo um quadro resumo dos projetos habilitados, que estão localizados na mesma região dos projetos da Companhia que comercializaram energia no LER 2009, LER 2010, A-3 2011 e no mercado livre.

A-3 2012/A-5 2012		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Bela Vista	24,0	12,8
Botuquara	22,4	12,2
Conquista	16,0	6,2
Coxilha Alta	12,8	7,1
Itaparica	28,8	16,0
Lençóis	25,6	13,2
Recôncavo	19,2	10,8
Riacho de Santana	24,0	11,3
Santana	16,0	7,8
São Salvador	22,4	11,4
Arapuã	29,6	15,8
Cedro	29,6	17,2
TOTAL	270,4	141,8

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.



1.5. Conclusão do investimento da BNDESPAR no capital social da Renova, por meio de um aumento de capital de R\$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e estrutura de capital da Companhia.

No dia 22 de junho de 2012, a Renova Energia e a BNDESPAR, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, anunciaram um acordo por meio do qual a BNDESPAR realizou um investimento na Renova, com o objetivo de contribuir na elaboração da estratégia da Companhia, visando crescimento com rentabilidade. O investimento foi feito por meio de um aumento de capital da Companhia de 24.987.244 ações ordinárias e 8.730.416 ações preferenciais, ao preço de R\$9,3334 por ação ordinária ou preferencial, equivalente a um valor de R\$28,0002 por Unit e um total de R\$314,7 milhões.

No dia 02 de outubro de 2012, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, este aumento de capital foi homologado. A BNDESPAR aportou R\$260,7 milhões, que corresponde a 12,2% do capital social atual da Renova, e a diferença de R\$ 54,0 milhões foi aportada pelos acionistas minoritários da Companhia.

Segue abaixo a posição acionária da Companhia antes e após o aumento de capital:

Composição acionária antes do aumento de capital:

	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%	-	0,00%	101.123.594	51,64%
RR Participações	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Light Energia	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Outros Acionistas	43.977.305	30,30%	50.697.513	100,00%	94.674.818	48,36%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	13,01%	573.416	1,13%	19.465.523	9,94%
FIP InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	45,97%	34.954.400	17,85%
FIP Santa Bárbara	4.228.732	2,91%	8.457.460	16,68%	12.686.192	6,48%
Outros	9.204.999	6,35%	18.363.704	36,22%	27.568.703	14,09%
Total de Ações	145.100.899	100,00%	50.697.513	100,00%	195.798.412	100,00%

(1) Ações da RR fora do bloco de controle.

(2) Data-Base: 13-07-2012

Composição acionária após o aumento de capital:

	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	64,68%	-	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Light Energia	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	55.215.022	35,32%	73.177.456	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	12,08%	573.416	0,78%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	9.311.425	5,96%	18.622.850	25,45%	27.934.275	12,17%
FIP InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,85%	34.954.400	15,23%
FIP Santa Bárbara	4.668.732	2,99%	9.337.460	12,76%	14.006.192	6,10%
Outros	10.691.291	6,84%	21.340.797	29,16%	32.032.088	13,96%
Total de Ações	156.338.618	100,00%	73.177.454	100,00%	229.516.072	100,00%

(1) Ações RR fora do bloco de controle.

(2) Data-Base: 15-10-2012



Vantagens do Acordo com a BNDESPAR:

Parceria de Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> Histórico de relacionamento desde 2007 por meio do FIP InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental como acionista indireto da Renova
Alinhamento Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> Interesse no desenvolvimento nas fontes alternativas e diversificação da matriz energética
Expertise em Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> BNDES é o maior financiador do setor de infraestrutura e com experiência na estruturação de projetos de infraestrutura
Novos Recursos para Investimento	<ul style="list-style-type: none"> Aporte de capital na Renova apoiará a implementação do plano de negócios da Companhia
Apoio à Governança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição nas tomadas de decisão da Companhia com participação de um membro no Conselho de Administração
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Parceria no desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para fontes alternativas
Programas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Parceria em programas sociais nas comunidades onde a Renova atua

A BNDESPAR contribuirá ainda, por meio de sua participação no Conselho de Administração, com sua experiência na estruturação de projetos de energia e com o alinhamento estratégico no desenvolvimento de energias alternativas e sustentabilidade. O investimento representa maior robustez na estrutura de capital da Companhia, fundamental para seu ciclo de investimentos. Os recursos da operação serão utilizados para apoio à implementação do plano de negócios da Companhia, que contemplam investimentos de R\$2,9 bilhões até o final de 2016, considerando somente os projetos já contratados.

1.6. Emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$300 milhões para reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.

Em 11 de outubro de 2012, ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples emitida pela Companhia, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$300 milhões e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022. O coordenador líder da oferta foi o BB – Banco de Investimento S.A. As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% das taxas médias diárias do DI. A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014. Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.



1.7. Crédito de Carbono LER 2010: Aprovação do PDD (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010.

O PDD (Project Design Document) dos projetos de créditos de carbono referentes aos empreendimentos que comercializaram energia no LER 2010 foi aprovado pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e será submetido ao registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU). Considerando as condições atuais de mercado⁽¹⁾, caso os parques eólicos do LER 2010 estivessem em operação e a energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 342 mil toneladas de CO₂ evitados e representariam R\$3,5 milhões de receita adicional por ano.

⁽¹⁾ Considerando as condições do contrato firmado entre a Renova e Deutsche Bank para compra e venda de CERs (Certified Emission Reduction), o fator de emissão de setembro de 2012 e preço por CER do mercado spot de outubro de 2012.

1.8. Lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

Em 08 de agosto de 2012, foi lançado o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Renova. O lançamento ocorreu no Sustenta2012, evento que propiciou apresentações e discussões de temas relacionados com o desenvolvimento sustentável no ambiente urbano.

No Sustenta2012, a Renova apresentou o *case* destacando a atuação da Companhia em projetos de responsabilidade socioambiental no entorno da região onde foi implantado o complexo eólico Alto Sertão I com a palestra “O vento a favor do desenvolvimento territorial”.

Para maiores informações sobre o Relatório de Sustentabilidade da Companhia, acesse: <http://www.renovaenergia.com.br/pt-br/sustentabilidade/relatorio2011/Paginas/default.aspx>.



2. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

No terceiro trimestre de 2012, a Companhia apresentou resultado positivo de R\$10.374 mil, representando aumento em R\$6.914 mil no lucro líquido em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente ao aumento na receita operacional líquida originado pelo início de faturamento do complexo eólico Alto Sertão I.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	3T12	3T11	Variação	Acum. 12	Acum. 11	Variação
Receita operacional bruta	57.453	9.850	483,3%	77.836	28.088	177,1%
(-) Impostos - Pis e Cofins	-2.097	-360	482,5%	-2.841	-1.025	177,2%
Receita operacional líquida (ROL)	55.356	9.490	483,3%	74.995	27.063	177,1%
Custos não gerenciáveis	-2.644	-274	865,0%	-3.059	-861	255,3%
Custos gerenciáveis	-2.679	-1.100	143,5%	-6.434	-2.964	117,1%
Depreciação	-16.689	-1.416	1.078,6%	-19.778	-4.250	365,4%
Lucro operacional	33.344	6.700	397,7%	45.724	18.988	140,8%
Despesas administrativas	-7.635	-5.428	40,7%	-21.870	-13.940	56,9%
Depreciação administrativa	-207	-426	-51,4%	-556	-880	-36,8%
Outras Despesas	-379	-143	165,0%	-875	-357	145,1%
Receitas/Despesas Financeiras	-12.617	3.606	-449,9%	-5.822	-2.207	163,8%
IR e CS	-2.132	-849	151,1%	-4.245	-1.838	131,0%
Lucro líquido	10.374	3.460	199,8%	12.356	-234	-5.380,3%
Margem líquida	18,7%	36,5%	- 17,8 p.p	16,5%	-0,9%	17,4 p.p
Energia vendida (MW hora)	334.238	56.108		446.454	168.324	
Número de empregados	165	98		165	98	

2.1. Receita operacional líquida consolidada.

A Receita operacional líquida consolidada no terceiro trimestre de 2012 foi de R\$55.356 mil, representando aumento de R\$45.866 mil em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento é devido ao início de faturamento dos quatorze parques eólicos que compõem o complexo eólico Alto Sertão I, que comercializaram energia no LER 2009.

Este valor é originado pelas controladas Centrais Eólicas Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição, em decorrência dos contratos de compra e venda de energia de reserva firmados com a Câmara de



Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmado com a Eletrobrás nos termos do PROINFA.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ milhões)	Consolidado					
	3T12	3T11	Var. %	Acum. 12	Acum. 11	Var. %
Receita líquida - PCHs	10.166	9.490	7,1%	29.804	27.063	10,1%
Receita líquida - Eólicas	45.190	-	-	45.191	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	55.356	9.490	483,3%	74.995	27.063	177,1%

2.2. Custos consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao uso da linha de transmissão e subestações; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. e pelas controladas Centrais Eólicas Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

A variação de 865,0% em comparação com o mesmo período no ano anterior é principalmente referente aos quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I que receberam os despachos da ANEEL atestando que os mesmos estão aptos a operar.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A. e às atividades de manutenção dos parques eólicos Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

A variação de 143,5% em comparação com o mesmo período no ano anterior se deve principalmente a serviços de manutenção dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram sua construção finalizada em 01 de julho de 2012.

O aumento de 1078,6% na depreciação é referente aos equipamentos dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram instalação concluída em 1 de julho de 2012.



2.3. Despesas administrativas consolidadas.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	3T12	3T11	Var. %	Acum. 12	Acum. 11	Var. %
Pessoal e Administração	2.472	1.825	35,5%	5.656	4.490	26,0%
Serviços de Terceiros	3.507	1.767	98,5%	9.935	5.302	87,4%
Aluguéis e arrendamentos	209	1.103	-81,1%	764	1.822	-58,1%
Viagens	647	277	133,6%	2.123	816	160,2%
Projetos descontinuados	-	-	-	645	-	100,0%
Seguros	37	37	0,0%	112	111	0,9%
Telefonia e TI	225	274	-17,9%	1.114	616	80,8%
Material de uso e consumo	229	98	133,7%	557	256	117,6%
Outras	688	190	262,1%	1.839	884	108,0%
Total (*)	8.014	5.571	43,9%	22.745	14.297	59,1%

(*) O Total representa na Demonstração de Resultado Consolidado a soma entre Despesas administrativas e Outras despesas.

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre apresentaram um aumento de 43,9% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao aumento da estrutura do quadro de funcionários e serviços terceirizados para suporte aos projetos em construção.

As despesas com Pessoal e Administração e Serviços de Terceiros sofreram aumento de 35,5% e 98,5%, respectivamente, devido às contratações de recursos necessários para suportar o crescimento da Companhia.

As despesas com Aluguéis e arrendamentos diminuíram 81,1% quando comparadas ao mesmo período no exercício anterior devido aos pagamentos de arrendamento de terra dos parques eólicos do Alto Sertão I que passaram a ser contabilizados como custo operacional em 01 de julho de 2012.

As despesas com Viagens aumentaram 133,6% em relação ao período anterior devido a investimentos em prospecção de novos projetos e viagens relacionadas à área de Relações com Investidores.

O aumento de 133,7% em Material de uso e consumo é reflexo do aumento da estrutura dos escritórios da Companhia.

A linha de Outras despesas administrativas representa os custos envolvidos com fretes e seguros, despesas relacionadas a programas sociais voltados a comunidades que atuamos, além de despesas não recorrentes. O aumento de 262,1% é devido principalmente às despesas com fretes, correios e impostos.



2.4. Resultado financeiro consolidado.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	3T12	3T11	Var. %	Acum. 12	Acum. 11	Var. %
Receitas Financeiras	5.715	6.790	-15,8%	18.011	9.681	86,0%
Rendimentos Aplicações Financeiras	5.708	6.772	-15,7%	16.725	9.608	74,1%
Outras receitas financeiras	7	18	-61,1%	1.286	73	1661,6%
Despesas Financeiras	- 18.332	- 3.184	475,8%	- 23.833	- 11.888	100,5%
Encargos de Dívida	- 17.439	- 2.829	516,4%	- 22.302	- 11.035	102,1%
Outras despesas financeiras	- 893	- 355	151,5%	- 1.531	- 853	79,5%
Resultado Financeiro	- 12.617	3.606	-449,9%	- 5.822	- 2.207	163,8%

O resultado financeiro líquido consolidado no segundo trimestre de 2012 foi negativo em R\$ 12.617 mil. A variação, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refere-se principalmente aos encargos de dívida referentes ao financiamento dos projetos eólicos do LER 2009.

2.5. Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Balanco Patrimonial									
Valores em R\$ mil									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante	253.892	272.930	365.379	411.830	Circulante	5.123	155.019	211.471	178.757
Disponibilidade	230.888	254.459	299.513	389.846	Emp. e Financ.	-	150.440	29.672	155.345
Clientes	-	-	52.421	5.152	Fornecedores	1.680	2.059	174.067	19.566
Outros	23.004	18.471	13.445	16.832	Outros	3.443	2.520	7.732	3.846
Não Circulante	736.877	543.307	1.723.310	1.167.671	Não Circulante	12.443	12.087	905.135	753.870
Cauções e Depósitos	451	449	12.615	11.875	Emp. e Financ.	-	-	905.135	753.870
Partes Relacionadas	24.949	25.473	-	244	Partes Relacionadas	12.443	12.087	-	-
Outros	46	-	71	25					
Investimentos	650.382	464.769	70	70	Patrimônio Líquido	973.203	649.131	972.083	646.874
Imobilizado em serviço	11.665	7.980	1.500.506	196.337	Capital Social	981.399	668.547	981.399	668.547
Imobilizado em curso	49.384	44.636	210.048	959.120	Reserva de Capital	1	-	1	-
					Prejuízos Acumulados	- 8.197	- 19.416	- 9.317	- 21.673
Ativo Total	990.769	816.237	2.088.689	1.579.501	Passivo Total	990.769	816.237	2.088.689	1.579.501



2.5.1. Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidados no período.

O aumento de R\$47.269 mil na conta de Clientes é principalmente devido ao início de faturamento pago pela CCEE em 23 de outubro de 2012, de forma retroativa a julho de 2012, referente aos 14 parques do Alto Sertão I, que obtiveram a emissão dos despachos pela ANEEL detalhados neste relatório no item 1.1 dos Destaques em Detalhe do período.

A quitação de notas promissórias no valor de R\$150.000 mil em 12 de março de 2012 representa a principal variação nas contas de Disponibilidades e de Empréstimos e Financiamentos, que sofreram reduções de R\$ 90.333 mil e R\$125.673 mil, respectivamente.

O aumento de R\$154.501 mil na conta de Fornecedores representa o contrato de fornecimento de aerogeradores para os parques eólicos do LER 2009 firmado com a GE.

O aumento de R\$312.852 mil na conta de Capital Social representa o aumento de capital homologado em 02 de outubro de 2012, por meio do qual a BNDESPAR ingressou no capital social da Companhia.

2.5.2. Principais variações do ativo não circulante consolidado no período.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	1.303.032	-	-
Energia Eólica - Torres de Medição	5.338	2.528	111,2%
PCHs	185.780	188.322	-1,3%
Administrativo	6.356	5.487	15,8%
Total	1.500.506	196.337	664,3%

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	182.719	932.716	-80,4%
Inventários PCHs	14.760	14.262	3,5%
Projetos Básicos PCHs	12.569	12.142	3,5%
Total	210.048	959.120	-78,1%

O aumento de R\$1.304.169 na conta do Imobilizado em Serviço representa principalmente a conclusão da montagem e instalação dos projetos eólicos que comercializaram energia no LER 2009, evento que reflete na redução de R\$749.072 na conta do Imobilizado em curso. A diferença de R\$555.097 mil no aumento do Imobilizado em Serviço se deve a investimentos feitos dentro do período que não passaram pelo Imobilizado em Curso.



Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs. Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão.

2.5.3. Financiamentos.

A conta de Empréstimos e Financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$945.038 mil⁽¹⁾, representando principalmente os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$776.594 mil. O restante representa o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária ESPRA.

O valor total dos Empréstimos e Financiamentos e o detalhamento dos vencimentos das parcelas estão demonstrados no quadro a seguir:

Ano de Vencimento:	R\$ mil
até 12 meses	29.672
2013	57.997
2014	58.401
2015	58.775
2016	59.170
Após 2016	681.023
Total ⁽¹⁾	945.038

(1) O total representa o valor contabilizado e juros gerados. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo de captação das operações.

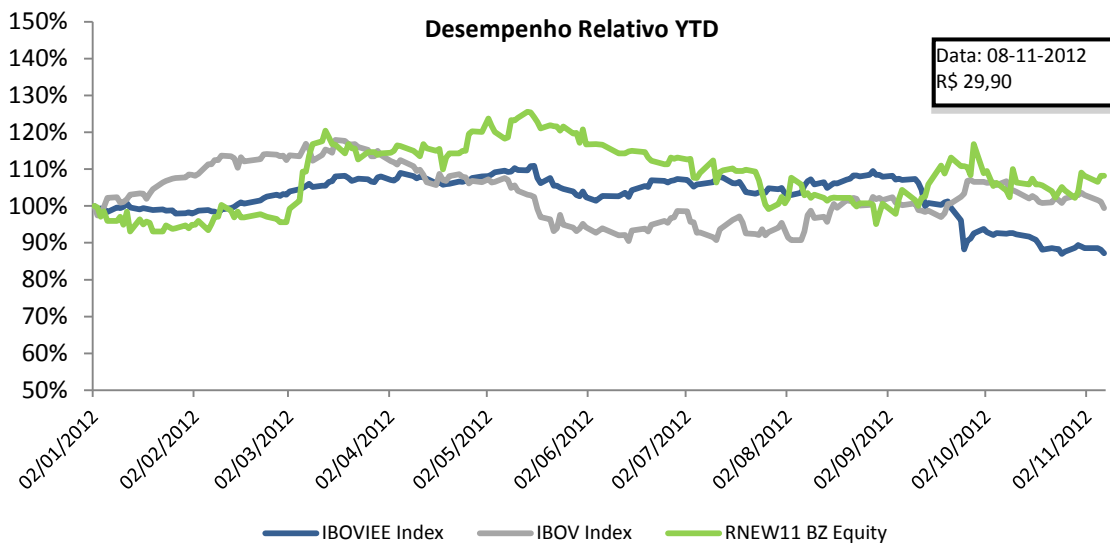
2.5.4. Patrimônio líquido consolidado.

A conta de Patrimônio líquido consolidado da Renova Energia aumentou em R\$325.209 mil representando principalmente o aumento de capital de R\$314.700 mil deliberado pelo Conselho de Administração da Companhia e a recuperação de prejuízos acumulados nos períodos anteriores.



2.6. Desempenho da RNEW11 na BM&FBOVESPA.

Segue abaixo o desempenho relativo da RNEW11 em comparação com o índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica desde o início de 2012.



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.



Informações Contábeis Intermediárias individuais e consolidadas

Em 30 de setembro de 2012 e 2011

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

		Controladora		Consolidado	
Ativo	Nota	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	230.888	254.459	299.513	389.846
Contas a receber de clientes	7	-	-	52.421	5.152
Ativo fiscal corrente	8	4.485	1.307	4.924	1.512
Adiantamentos a fornecedores	9	3.649	4.701	5.435	13.479
Pagamentos antecipados		191	110	2.139	1.408
Cauções e depósitos vinculados	11	40	40	40	40
Dividendos a receber		11.921	11.921	-	-
Outros créditos		2.718	392	907	393
Total do ativo circulante		253.892	272.930	365.379	411.830
Não circulante					
Partes relacionadas	10				
Mútuo com controladas		24.949	25.229	-	-
Mútuo com controladores		-	244	-	244
Títulos de capitalização		-	-	25	25
Cauções e depósitos vinculados	11	451	449	12.615	11.875
Ágio	12	119.272	119.272	119.272	119.272
(-) Provisão do Ágio					
no momento da incorporação		(119.272)	(119.272)	(119.272)	(119.272)
Outros créditos		46	-	46	-
Investimentos	13	650.322	464.709	-	-
Outros investimentos		60	60	70	70
Imobilizado em serviço	14	11.665	7.980	1.500.506	196.337
Imobilizado em curso	14	49.384	44.636	210.048	959.120
Total do ativo não circulante		736.877	543.307	1.723.310	1.167.671
Total do ativo		990.769	816.237	2.088.689	1.579.501

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

		Controladora		Consolidado	
Passivo	Nota	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante					
Fornecedores	15	1.680	2.059	174.067	19.566
Empréstimos e financiamentos	16	-	149.409	27.215	154.314
Encargos sobre empréstimos	16	-	1.031	2.457	1.031
Passivo fiscal corrente	17	1.295	1.033	5.510	2.262
Salários e férias a pagar		2.074	1.413	2.074	1.413
Outras contas a pagar		74	74	148	171
Total do passivo circulante		5.123	155.019	211.471	178.757
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	848.196	739.440
Encargos sobre empréstimos	16	-	-	56.939	14.430
Partes relacionadas	10				
Mútuo com controladas		12.443	12.087	-	-
Total do passivo não circulante		12.443	12.087	905.135	753.870
Total do passivo		17.566	167.106	1.116.606	932.627
Patrimônio Líquido					
Capital social	18	1.017.511	702.788	1.017.511	702.788
(-) Gastos na emissão de ações		(36.112)	(34.241)	(36.112)	(34.241)
Reserva de Capital		1	-	1	-
Prejuízos acumulados		(8.197)	(19.416)	(9.317)	(21.673)
Total do patrimônio líquido		973.203	649.131	972.083	646.874
Total do passivo e patrimônio líquido		990.769	816.237	2.088.689	1.579.501

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

		Controladora			
	Nota	01/07/2012 à 30/09/2012	01/07/2011 à 30/09/2011	01/01/2012 à 30/09/2012	01/01/2011 à 30/09/2011
Receita líquida	19	-	-	-	-
Custo dos Serviços	20	(363)	-	(925)	-
Depreciação e amortização		(363)	-	(925)	-
Custo de operação		-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de distribuição		-	-	-	-
Lucro bruto		(363)	-	(925)	-
Despesas operacionais	20	6.030	(1.960)	511	(6.122)
Despesas gerais e administrativas		(7.088)	(4.733)	(19.566)	(11.730)
Depreciações e amortizações		(206)	(424)	(551)	(875)
Outras despesas		(176)	(75)	(544)	(262)
Resultado de equivalência patrimonial		13.500	3.272	21.172	6.745
Lucro (prejuízo) antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		5.667	(1.960)	(414)	(6.122)
Despesas financeiras		(299)	(584)	(1.285)	(3.268)
Receitas financeiras		4.627	5.625	12.918	8.020
Receitas (despesas) financeiras líquidas	21	4.328	5.041	11.633	4.752
Lucro (prejuízo) antes dos impostos		9.995	3.081	11.219	(1.370)
Imposto de renda e contribuição social correntes	22	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) do período		9.995	3.081	11.219	(1.370)
Resultado básico por ação atribuído aos acionistas da companhia - R\$					
por ação preferencial		0,04	0,02	0,05	(0,01)
por ação ordinária		0,04	0,02	0,05	(0,01)
Resultado diluído por ação atribuído aos acionistas da companhia					
por ação preferencial		0,04	0,02	0,05	(0,01)
por ação ordinária		0,04	0,02	0,05	(0,01)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

Consolidado					
	Nota	01/07/2012 à 30/09/2012	01/07/2011 à 30/09/2011	01/01/2012 à 30/09/2012	01/01/2011 à 30/09/2011
Receita líquida	19	55.356	9.490	74.995	27.063
Custo dos Serviços	20	(22.012)	(2.790)	(29.271)	(8.075)
Depreciação e amortização		(16.689)	(1.416)	(19.778)	(4.250)
Custo de operação		(2.679)	(1.100)	(6.434)	(2.964)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(2.644)	(274)	(3.059)	(861)
Lucro bruto		33.344	6.700	45.724	18.988
Despesas operacionais	20	(8.221)	(5.997)	(23.301)	(15.177)
Despesas gerais e administrativas		(7.635)	(5.428)	(21.870)	(13.940)
Depreciações e amortizações		(207)	(426)	(556)	(880)
Outras despesas		(379)	(143)	(875)	(357)
Resultado de equivalência patrimonial		-	-	-	-
Lucro (prejuízo) antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		25.123	703	22.423	3.811
Despesas financeiras		(18.332)	(3.184)	(23.833)	(11.888)
Receitas financeiras		5.715	6.790	18.011	9.681
Receitas (despesas) financeiras líquidas	21	(12.617)	3.606	(5.822)	(2.207)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos		12.506	4.309	16.601	1.604
Imposto de renda e contribuição social correntes	22	(2.132)	(849)	(4.245)	(1.838)
Lucro (prejuízo) do período		10.374	3.460	12.356	(234)
Resultado básico por ação atribuído aos acionistas da companhia - R\$					
por ação preferencial		0,05	0,02	0,06	(0,00)
por ação ordinária		0,05	0,02	0,06	(0,00)
Resultado diluído por ação atribuído aos acionistas da companhia					
por ação preferencial		0,05	0,02	0,05	(0,00)
por ação ordinária		0,05	0,02	0,05	(0,00)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Controladora	Capital Social		Reserva de capital	Prejuízos Acumulados	Total
	Integralizado	Gastos emissão ações			
Saldos em 01 de janeiro de 2011	326.515	(13.686)	-	(20.476)	292.353
Prejuízo do período	-	-	-	(1.370)	(1.370)
Aumento capital social - emissão de ações	375.651	-	-	-	375.651
Gastos na emissão de ações	-	(20.555)	-	-	(20.555)
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>702.166</u>	<u>(34.241)</u>	<u>-</u>	<u>(21.846)</u>	<u>646.079</u>
	Capital Social		Reserva de capital	Prejuízos Acumulados	Total
	Integralizado	Gastos emissão ações			
Saldos em 01 de janeiro de 2012	702.788	(34.241)	-	(19.416)	649.131
Lucro do período	-	-	-	11.219	11.219
Aumento capital social - emissão de ações	314.723	-	-	-	314.723
Gastos na emissão de ações	-	(1.871)	-	-	(1.871)
Reserva de capital	-	-	1	-	1
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>1.017.511</u>	<u>(36.112)</u>	<u>1</u>	<u>(8.197)</u>	<u>973.203</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Consolidado	Capital Social		Reserva de capital	Prejuízos Acumulados	Total
	Integralizado	Gastos emissão ações			
Saldos em 01 de janeiro de 2011	326.515	(13.686)	-	(24.245)	288.584
Prejuízo do período	-	-	-	(234)	(234)
Aumento capital social - emissão de ações	375.651	-	-	-	375.651
Gastos na emissão de ações	-	(20.555)	-	-	(20.555)
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>702.166</u>	<u>(34.241)</u>	<u>-</u>	<u>(24.479)</u>	<u>643.446</u>
	Capital Social		Reserva de capital	Prejuízos Acumulados	Total
	Integralizado	Gastos emissão ações			
Saldos em 01 de janeiro de 2012	702.788	(34.241)	-	(21.673)	646.874
Lucro do período	-	-	-	12.356	12.356
Aumento capital social - emissão de ações	314.723	-	-	-	314.723
Gastos na emissão de ações	-	(1.871)	-	-	(1.871)
Reserva de Capital	-	-	1	-	1
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>1.017.511</u>	<u>(36.112)</u>	<u>1</u>	<u>(9.317)</u>	<u>972.083</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (Prejuízo) do Período	11.219	(1.370)	12.356	(234)
Ajustes por :				
atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	1.476	875	20.334	5.130
Encargos sobre mútuo	(596)	(739)	(2)	(5)
Baixas de intangíveis	645	-	645	-
Baixas de ativo imobilizado	29	-	188	-
Juros sobre empréstimos	383	3.063	22.302	11.035
Amortização dos custos sobre empréstimos	-	-	155	-
Juros sobre cauções	(2)	(4)	(740)	(919)
Resultado de equivalência patrimonial	(21.172)	(6.745)	-	-
	(8.018)	(4.920)	55.238	15.007
Variações nos ativos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	-	-	(47.269)	(204)
(Aumento) redução em impostos a recuperar	(3.178)	512	(3.412)	301
(Aumento) redução em despesas antecipadas	(81)	35	(731)	(1.104)
(Aumento) redução em adiantamentos a fornecedores	1.052	(2.098)	8.044	(1.922)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(2.360)	(3.630)	(548)	195
Variações nos passivos				
(Redução) aumento em fornecedores	(379)	(1.201)	154.501	7.276
(Redução) aumento em impostos e contrib sociais a recolher	262	84	6.044	132
(Redução) aumento em outras contas	661	958	638	958
	(12.041)	(10.260)	172.505	20.639
Pagamentos de IR e CS	-	-	(2.796)	(72)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(4.857)	(10.750)	(10.648)	(19.575)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais	(16.898)	(21.010)	159.061	992
Fluxos de caixa decorrente das atividades operacionais	(8.880)	(16.090)	103.823	(14.015)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
(Aumento) no investimento	(16.430)	(71.588)	-	-
(Aumento) redução no AFAC	(117.509)	-	-	-
Aquisição de ativo imobilizado em serviço	(5.190)	(927)	(132.230)	(1.439)
Aquisição de ativo imobilizado em curso	(31.860)	(18.660)	(410.829)	(568.360)
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimentos	(170.989)	(91.175)	(543.059)	(569.799)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	314.711	375.503	314.711	375.503
Gastos na Emissão de ações	(1.871)	(20.555)	(1.871)	(20.555)
(Aumento) redução de depósitos vinculados	-	-	-	1.031
Aumento de financiamentos/empréstimos	-	147.636	133.806	700.077
Pagamentos de empréstimos	(150.000)	-	(153.227)	(18.509)
Aumento (redução) nos mútuos	1.476	(38.819)	246	(67)
Mútuo com partes relacionadas - Ingresso	3.240	17.929	265	-
Mútuo com partes relacionadas - Pagamento	(70)	(11.667)	-	-
Mútuo com partes relacionadas - Concedido	(1.694)	(45.081)	(19)	(67)
Caixa líquido proveniente de atividades de financiamento	164.316	463.765	293.665	1.037.480
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	(23.571)	351.580	(90.333)	468.673
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	254.459	7.251	389.846	18.569
Caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro	230.888	358.831	299.513	487.242
	(23.571)	351.580	(90.333)	468.673

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011 (Reclassificado)
Receitas				
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	-	-	77.836	28.088
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Custos das mercadorias vendidas e serviços prestados	-	-	(9.493)	(3.825)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(13.690)	(6.596)	(16.325)	(7.985)
Valor adicionado bruto	(13.690)	(6.596)	52.018	16.278
Depreciação, amortização e exaustão	(1.476)	(875)	(20.334)	(5.130)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	(15.166)	(7.471)	31.684	11.148
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	21.172	6.745	-	-
Receitas financeiras	12.918	8.020	18.011	9.681
Valor adicionado total a distribuir	18.924	7.294	49.695	20.829
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Salários e encargos	4.495	3.688	4.495	3.688
Honorários da diretoria	1.161	802	1.161	802
Tributos				
Federais	302	76	7.729	3.225
Estaduais	-	-	-	-
Municipais	-	-	-	-
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	383	3.063	22.302	11.035
Aluguéis	764	905	764	1.822
Outros	600	130	888	491
Lucro (prejuízo) do período	11.219	(1.370)	12.356	(234)
Distribuição do valor adicionado	18.924	7.294	49.695	20.829

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia - PCH	Consolidação	% Participação			
		30/09/2012		31/12/2011	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	Integral	100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(a) Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH LTDA (antiga Bela Vista)	(*) Integral	99		99	

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia - Geração de Energia Eólica	Consolidação	% Participação			
		30/09/2012		31/12/2011	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding) (anterior Sertão)	Integral	99,99		99,00	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(b) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	(b) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(b) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(b) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(b) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Salvador Eólica Participações S.A.	Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(b) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Renova Eólica Participações S.A.	Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Elétricas Borgo LTDA	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Elétricas Dourados LTDA	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Elétricas Maron LTDA	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Eólicas Ametista LTDA	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Eólicas Caetité LTDA	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Eólicas Espigão LTDA	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	100	
Centrais Eólicas Morrão S.A. (anterior Morrinhos)	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Serafina S.A.	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(*) Integral na Renova Eólica		99,99	99,99	
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(*) Integral	99,00		99,00	
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(*) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(*) Integral	99,99		99,99	

(a) Autorização Aneel pelo período de 30 (trinta) anos

(b) Autorização Aneel pelo período de 35 (trinta e cinco anos) anos

(*) Empresas em fase pré-operacional

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Pequenas Centrais Hidrelétricas

A Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003 e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW^(*); (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW^(*) e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW^(*), as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contratos de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRAS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 (trinta) anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Parques Eólicos

Parques LER 2009

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 147/2009 e nº 211/2009, tendo se comprometido a comercializar 127MW médios, provenientes de quatorze parques eólicos localizados no Estado da Bahia.

Nas datas de 26 de outubro de 2010 as SPEs Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Candiba, Serra do Salto, Igaporã e 06 de dezembro de 2010 as SPEs, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 (vinte) anos.

Os quatorze parques eólicos já possuem as licenças ambientais de operação emitidas pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA entre os dias 2 e 15 de junho de 2012. Em 22 de junho de 2012, a ANEEL estabeleceu o procedimento e documentos necessários para liberação do faturamento desses parques, já protocolados pela Companhia, atestando que os parques finalizaram a sua implementação e se encontram aptos para entrar em operação desde 01 de julho de 2012.

Em 02 de outubro de 2012, a ANEEL publicou os despachos relacionados a seguir, atestando que as unidades geradoras que compõem os parques vencedores do LER 2009, atenderam os requisitos necessários para serem consideradas aptas a entrarem em operação:

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Parque Eólico	Despacho	Aptos a operar em
Alvorada	Nº 3.017	01/07/2012
Candiba	Nº 3.018	27/07/2012
Guanambi	Nº 3.019	27/07/2012
Guirapá	Nº 3.020	29/08/2012
Igaporã	Nº 3.021	27/07/2012
Ilhéus	Nº 3.022	27/07/2012
Licínio de Almeida	Nº 3.023	27/07/2012
Nossa Senhora da Conceição	Nº 3.024	27/07/2012
Pajeú do Vento	Nº 3.025	01/07/2012
Pindaí	Nº 3.026	29/08/2012
Planaltina	Nº 3.027	01/07/2012
Porto Seguro	Nº 3.028	27/07/2012
Rio Verde	Nº 3.029	01/07/2012
Serra do Salto	Nº 3.030	27/07/2012

A Companhia está em contato com a ANEEL para obter esclarecimentos a respeito dos critérios utilizados na determinação da data de reconhecimento da operação dos parques eólicos, uma vez que a Companhia entende que todos os parques estavam aptos a operar na data prevista contratualmente, a saber 1º de julho de 2012.

Apesar da divergência do reconhecimento das datas de entrada em operação, a Companhia recebeu o valor integral da receita prevista para os meses de julho de 2012, agosto de 2012 e setembro de 2012, em 23 de outubro de 2012.

Parques LER 2010

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 05/2010 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 555/2010, nº 645/2010 e nº 483/2010 tendo se comprometido a comercializar 78MW médios, provenientes de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Nas datas de 26 de maio de 2011 as SPEs Da Prata, Dos Araças, Morrão, Ventos do Nordeste e 20 de julho de 2011 as SPEs Seraíma e Tanque, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 (vinte) anos. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013.

Parques LEN A-3 2011

Em 17 de agosto de 2011, a Companhia participou do Leilão nº 02/2011 da ANEEL, referente à contratação de Energia Nova (A-3), conforme Portarias MME nº 021/2008, nº 175/2009, nº 113/2011 e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 103,6MW médios, provenientes de nove parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Em 20 de agosto de 2012 as SPEs Pelourinho, Ametista, Borgo, Serra do Espinhaço, Caetité, Dourados, Espigão, Pilões e Maron, assinaram contrato de compra e venda de energia com as seguintes distribuidoras: AES Sul, Amazonas Energia, Bandeirante, CEEE D, CELPA, CELPE, CELTINS,

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

CEMIG D, COELBA, COELCE, COSERN, CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, EEB, ELEKTRO, Eletropaulo, Energisa BO, Energisa MG, Energisa PB, Energisa SE, e Escelsa pelo prazo de fornecimento de 20 (vinte) anos. Tais parques devem entrar em operação comercial até março de 2014.

Light

Em 08 de julho de 2011, a Light Energia S.A. e Companhia, através da assinatura do acordo de acionistas, assinou compromisso de compra de 400MW de capacidade instalada de energia proveniente de projetos de portfólio da Renova. As empresas ainda terão direito de preferência na compra ou venda, conforme aplicável, de energia eólica em contratos de longo prazo celebrados no ambiente de contratação livre.

Medida Provisória nº 579 (MP 579)

Foi publicada no dia 11 de setembro de 2012, a MP 579, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e sobre a redução de encargos setoriais visando a modicidade tarifária. De acordo com a MP 579, as concessões de energia elétricas outorgadas antes da publicação da Lei das Concessões (Lei nº 8.987/95) e não licitadas poderão ser renovadas, uma única vez, por prazo de até trinta anos, desde que os concessionários aceitem remuneração exclusivamente via tarifas para cobertura de custos de operação e manutenção (O&M), encargos, tributos e, quando couber, uso de transmissão e distribuição. Alguns encargos setoriais serão eliminados ou reduzidos, sendo que as utilizações desses encargos serão mantidas por meio de aportes do Tesouro.

Os ativos de geração da Companhia não sofreram nenhum impacto imediato advindo da MP 579 no tocante à prorrogação das concessões, dado que a exploração de nossos ativos é feita por meio de autorizações, e que tem seus vencimentos somente a partir de 2033.

Controle Compartilhado

Em 8 de julho de 2011, a RR Participações S.A. ("RR"), na qualidade de acionista controladora da Renova Energia S.A. – "Renova", a Light S.A., na qualidade de nova investidora e a Companhia, na qualidade de parte investida, celebraram Acordo de Investimento na Companhia, por intermédio do qual a Light Energia S.A. – "Light Energia" ingressou no capital social da Renova por meio da subscrição de novas ações ordinárias emitidas, correspondentes a um aumento de capital no montante total de R\$360.000.

Por meio do referido investimento ocorrido em 19 de agosto de 2011, a Light Energia passou a deter 34,85% das ações ordinárias da Renova e 25,85% do seu capital total. (Conforme detalhado na nota nº 18 Patrimônio líquido). Após entrada da BNDESPAR, conforme item abaixo, o percentual de participação do capital social passou para 22,03%.

Também participaram do aumento de capital privado, acionistas minoritários que exerceram seu direito de preferência, no valor de R\$16.044, desta forma o aumento de capital total foi no montante de R\$376.044.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

BNDESPAR

Em 22 de junho de 2012, foi assinado o Contrato Particular de Promessa de Subscrição de Certificados de Depósitos de Ações (Units) de Emissão da Renova Energia S.A. e Outras Avenças, entre BNDES Participações S.A. – BNDESPAR (“BNDESPAR”), Companhia, Light Energia S.A. (“Light Energia”), Light S.A., RR Participações S.A. (“RR”), Ricardo Lopes Delneri e Renato do Amaral Figueiredo (“Contrato”), por meio do qual foi regulado e definido o investimento da BNDESPAR na Companhia (“Investimento”).

A BNDESPAR comprometeu-se a subscrever e integralizar as ações emitidas no âmbito do Aumento de Capital no valor mínimo de R\$250.000. Além dessa subscrição mínima, a BNDESPAR participou no rateio: (i) das sobras de Units remanescentes, após o prazo de exercício do direito de preferência dos outros acionistas da Companhia; e (ii) das sobras eventualmente não subscritas pelos outros acionistas da Companhia vendidas em leilão realizado na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, pelo Preço por Ação (“Leilão”).

A RR Participações S.A., a Light Energia S.A. e o InfraBrasil Fundo de Investimento em Participações cederam gratuitamente seus respectivos direitos de preferência decorrentes do Aumento de Capital à BNDESPAR.

Os recursos do Investimento serão destinados a apoiar a implantação do plano de negócios da Companhia, que se refere a projetos já em desenvolvimento, bem como a futuros projetos em energia eólica, solar ou em pequenas centrais hidrelétricas.

Em 13 de julho de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento de capital social em R\$314.700, mediante a emissão de 24.987.244 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal e 8.730.416 ações preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal (“Aumento de Capital”).

Em 02 de agosto de 2012, a BNDESPAR exerceu o direito de preferência e integralizou capital social no valor de R\$250.000, correspondente a 22.673.874 (vinte e duas milhões, seiscentas e setenta e três mil, oitocentas e setenta e quatro) ações ordinárias e 4.111.649 (quatro milhões, cento e onze mil, seiscentas e quarenta e nove) ações preferenciais.

Ainda durante o período de direito de preferência, os demais acionistas da Companhia subscreveram 1.866.301 ações ordinárias e 3.731.972 ações preferenciais, equivalente a R\$52.251.

Após o período do direito de preferência, ocorreram duas rodadas de sobras, onde em 27 de agosto de 2012, a BNDESPAR subscreveu e integralizou 242.977 ações ordinárias e 477.690 ações preferenciais totalizando R\$6.726 e em 05 de setembro de 2012, 142.387 ações ordinárias e 285.696 ações preferenciais totalizando R\$3.995.

Os acionistas minoritários subscreveram e integralizaram 37.432 ações ordinárias e 74.864 ações preferenciais na primeira rodada de sobras totalizando R\$1.048 e 23.172 ações ordinárias e 46.344 ações preferenciais na segunda rodada de sobras totalizando R\$649.

Em 26 de setembro ocorreu o Leilão, onde a BNDESPAR subscreveu e integralizou 1 ação ordinária e 1 ação preferencial, e os outros acionistas subscreveram e integralizaram 1.100 ações ordinárias e 2.200 ações preferenciais totalizando R\$31.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 02 de outubro de 2012, ocorreu a homologação do Aumento de Capital, de forma que o capital social da Companhia passou de R\$702.811 para R\$1.017.511.

O valor excedente à importância destinada ao Aumento de Capital, no valor total de R\$1.099,70 (Um mil e noventa e nove reais e setenta centavos), apurado pela diferença entre o preço mínimo de emissão e o preço de venda de Units no Leilão, foi contabilizado em conta de Reserva de Capital.

Reorganização societária

Em 16 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Roque Petroni Junior, nº 999, Vila Gertrudes, CEP 04707-910, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 ("Nova Renova"), dos atuais R\$344.596 para R\$356.887, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia de Reserva - 2010 (LER).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas controladas e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

Em 16 de março de 2012, a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada **Renova Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$12.291, na sua totalidade por meio da transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Em 31 de maio de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Roque Petroni Junior, nº 999, Vila Gertrudes, CEP 04707-910, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 ("Nova Renova"), dos atuais R\$356.887 para R\$372.019, mediante a emissão de 15.131.144 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 01 de junho de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Roque Petroni Junior, nº 999, Vila Gertrudes, CEP 04707-910, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 ("Nova Renova"), dos atuais R\$372.019 para R\$387.764, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE Maron, CE Pilões, CE Ametista, CE Dourados, CE Caetité, CE Espigão, CE Borgo, CE Serra do Espinhaço e CE Pelourinho, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia Nova (A-3) - 2011 (LEN).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

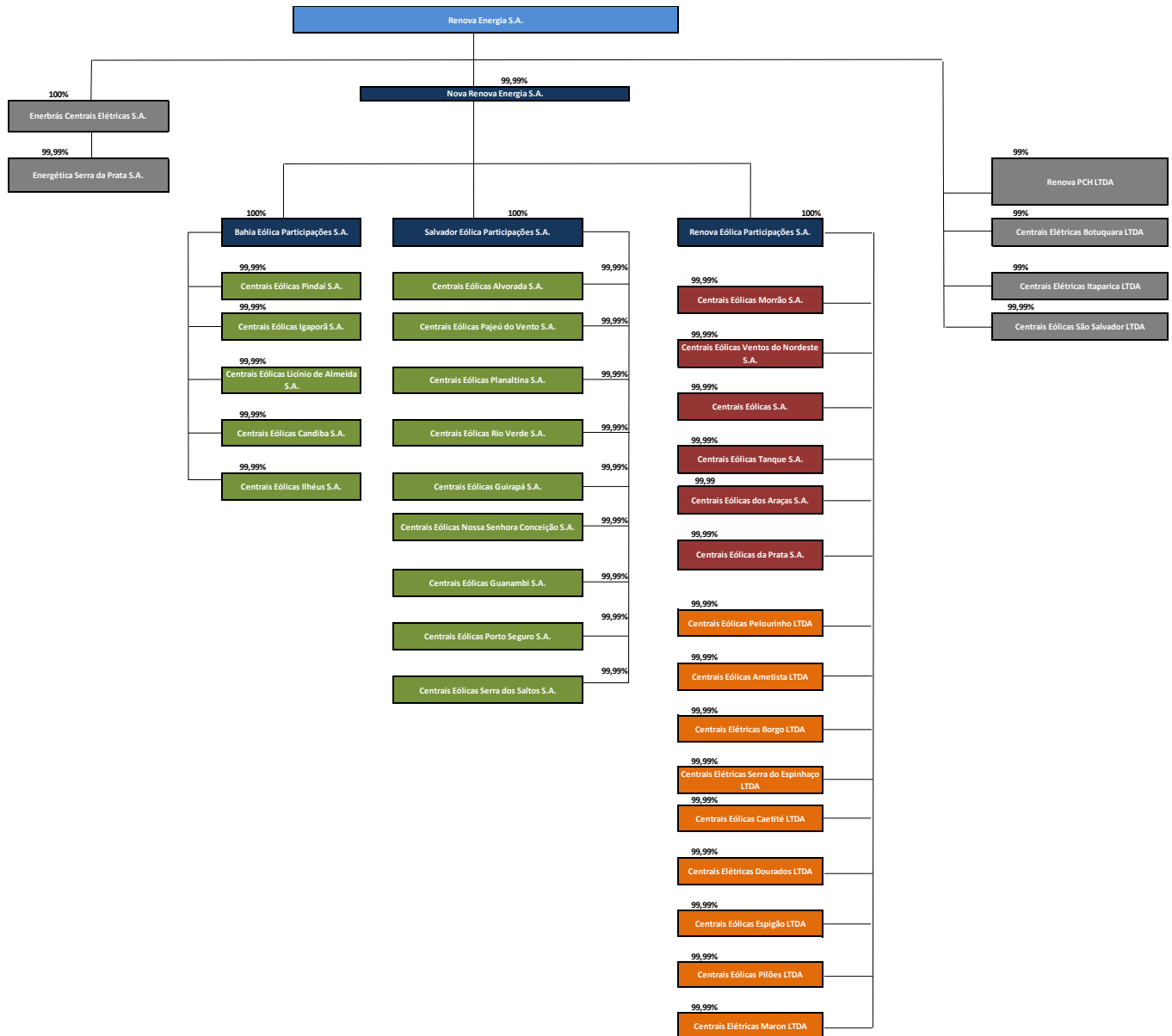
Em 01 de junho de 2012, a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada **Renova Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$27.423 para R\$43.168, na sua totalidade por meio da transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE Maron, CE Pilões, CE Ametista, CE Dourados, CE Caetité, CE Espigão, CE Borgo, CE Serra do Espinhaço e CE Pelourinho, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)



2. Resumo das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os *International Accounting Standards* – (“IAS”) IAS 34 – Interim Financial Reporting/CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, emitidos respectivamente pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e pelo Comitê dos Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata dos relatórios intermediários. Estas demonstrações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A. de 31 de dezembro de 2011, as

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

quais foram preparadas respectivamente de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

2.1 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

- as informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs);
- as informações contábeis intermediárias da controladora preparadas de acordo com os CPCs.

As informações contábeis intermediárias da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações contábeis intermediárias separadas em função da avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Conforme previsto no CPC 43 (R1), o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentados nas informações contábeis intermediárias individuais, em 30 de setembro de 2012 e de 2011, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado de controlada, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos Exercícios findos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentadas na nota nº 4.

As demonstrações de resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

A emissão das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi autorizada pelo Conselho de Administração em 08 de novembro de 2012.

b. Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a Companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo período financeiro são:

- Imobilizado (nota explicativa nº 14); e
- Instrumentos financeiros (nota explicativa nº 23).

3. Principais políticas contábeis

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas informações contábeis intermediárias e consolidadas.

a. Base de consolidação

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas da Companhia.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

c. Instrumentos financeiros

i. Ativos Financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio de resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para a venda.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

Atualmente a Companhia possui registrado nos ativos mantidos até o vencimento seus depósitos em cauções e depósitos vinculados.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes, créditos com fornecedores e partes relacionadas.

Ativos a valor justo pelo resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrados no resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos e fornecedores.

iii. Instrumentos Derivativos

A Companhia não possui ativos e passivos financeiros derivativos, conforme nota 23 f.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

iv. Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada, quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

ii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo estão demonstradas na nota nº 14. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02/1997, nº 44/1999 e nº 474/2012.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas úteis são aquelas definidas pela ANEEL.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

e. Arrendamentos

A Companhia possui apenas arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial. Os pagamentos efetuados referentes a arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

f. Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

g. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tiver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

i. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

j. Imposto de renda e contribuição social

Para a Companhia, o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A Companhia possui empresas que optaram pela utilização do regime de lucro presumido, conforme cálculos na nota nº 22. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações contábeis intermediárias e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

k. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluídos, nos períodos apresentados.

l. Informações por Segmento

Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos, despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

m. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

n. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o período findo em 30 de setembro de 2012, sendo essas:

Novos *Standards*, emendas aos *Standards* e interpretações que possuem datas de vigências a partir de períodos anuais iniciados em 01 de janeiro de 2013, não foram aplicados na preparação destas informações contábeis intermediárias. É esperado que nenhum desses novos *Standards* tenham efeito material sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia exceto pelo IFRS 9 *Financial Instruments* que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pela Companhia.

A Companhia não espera adotar esse *Standard* antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado.

O CPC ainda não emitiu o pronunciamento equivalente aos IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

4. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

As reconciliações do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e dos resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 estão demonstradas como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	30/09/2011
Controladora (CPC)	973.203	649.131	11.219	(1.370)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(1.120)	(2.257)	1.137	1.136
Consolidado (IFRS)	972.083	646.874	12.356	(234)

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido, enquanto foi mantido na posição individual (CPC) da controladora indireta Espira, visto que para fins dessas informações contábeis intermediárias a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

5. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta três segmentos reportáveis que são as unidades de negócios estratégicas da Companhia. Tais unidades oferecem diferentes fontes de energia renováveis e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e fase de operação. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia. A diferença entre os segmentos e o consolidado refere-se às atividades administrativas desenvolvidas pela Holding:

- PCH (Desenvolvimento e Geração de Energia Renovável através de fontes hídricas). Este segmento inclui desenvolvimento de Projetos de Inventários e Projetos Básicos e Geração de energia das coligadas Espira e Enerbras. Esse segmento já se encontra em fase de operação para comparabilidade dos semestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- b) Eólicas (Implantação e Geração de Energia Renovável através de fontes eólicas). Este segmento inclui implantação dos projetos vencedores dos leilões de energia pela Companhia e operação dos mesmos. Esse segmento está em fase de implantação dos parques dos Leilões LER 2009, LER 2010 e LEN 2011, com data prevista para entrada em operação 2013 e 2014 respectivamente e geração de energia dos 14 parques do LER 2009 já em fase de operação a partir de julho de 2012.
- c) Novas Tecnologias e Prospecção (Desenvolvimento de novos projetos). Este segmento inclui a prospecção e o desenvolvimento de projetos de novos parques eólicos e desenvolvimento de novas tecnologias para geração de energia utilizando recursos renováveis. Este segmento teve início a partir de 2011.

As informações por segmento em 30 de setembro de 2012 e de 2011 para o resultado e 31 de dezembro de 2012 e 2011 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

30/09/2012						30/09/2011					
	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado		PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado
Receita Líquida	29.804	45.191	-	-	74.995		27.063	-	-	-	27.063
Gastos não gerenciáveis	(637)	(2.422)	-	-	(3.059)		(861)	-	-	-	(861)
Margem Bruta	29.167	42.769	-	-	71.936		26.202	-	-	-	26.202
Gastos gerenciáveis	(4.570)	(4.498)	-	(20.038)	(29.106)		(3.953)	(1.316)	-	(11.992)	(17.261)
EBITDA (a)	24.597	38.271	-	(20.038)	42.830		22.249	(1.316)	-	(11.992)	8.941
Depreciação (b)	(3.924)	(14.934)	(925)	(551)	(20.334)		(4.255)	-	(651)	(224)	(5.130)
Resultado Financeiro	(4.960)	(12.495)	-	11.633	(5.822)		(7.032)	73	-	4.752	(2.207)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.975)	(2.270)	-	-	(4.245)		(1.578)	(260)	-	-	(1.838)
Lucro Líquido	13.738	8.572	(925)	(8.956)	12.429		9.384	(1.503)	(651)	(7.464)	(234)
30/09/2012						31/12/2011					
Ativos Totais	259.555	1.561.995	6.363	260.776	2.088.689		260.653	1.063.417	2.527	252.904	1.579.501
Passivos Totais	110.419	1.001.064	-	5.123	1.116.606		124.921	689.804	-	117.902	932.627

(a) Informação não revisada pelos auditores independentes

(b) Depreciação ajustada de acordo com IFRS para o Segmento de PCH.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Caixa	41	58	44	62
Bancos conta movimento	1.024	281	1.791	69.638
Aplicações financeiras	229.823	254.120	297.678	320.146
Total	230.888	254.459	299.513	389.846

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remunerados às taxas que variam entre 98,5% até 102,75% do CDI.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

7. Contas a receber de clientes (Consolidado)

Circulante

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Eletrobras (a)	5.519	5.152
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (b)	46.902	-
	<u>52.421</u>	<u>5.152</u>

(a) Corresponde a venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2. O prazo médio de recebimento dos valores relativos às faturas de venda de energia é de 30 dias da data do faturamento.

(b) Corresponde aos meses de faturamento de julho, agosto e setembro dos 14 parques eólicos inaugurados em julho de 2012 do LER 2009 e conforme mencionado na nota explicativa nº 1.

Os saldos em 30/09/2012 são compostos por valores a vencer, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

8. Ativo fiscal corrente

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
IRRF sobre aplicação financeira	4.233	1.297	4.436	1.344
COFINS a compensar	-	1	94	95
CSLL a compensar	20	-	89	44
PIS a compensar	-	-	20	20
IRRF a compensar	232	9	280	9
ISS a compensar	-	-	5	-
Total	<u>4.485</u>	<u>1.307</u>	<u>4.924</u>	<u>1.512</u>

9. Adiantamentos a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Adiantamento a fornecedores	3.649	4.701	5.435	13.479

Os saldos são compostos basicamente por adiantamento para serviços de prospecção e fornecimento de equipamentos de contrato de curto prazo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

10. Transações com partes relacionadas

	Controladora								Consolidado	
	Ativo				Passivo				Resultado do Período	Resultado do Período
	30/09/2012	31/12/2011	Vigência		30/09/2012	31/12/2011	Vigência		findo em	findo em
			Início	Fim			Início	Fim	30/09/2012	30/09/2012
RR	-	244	27/05/2009	28/12/2013	-	-	-	-	2	2
Enerbras	-	10	02/01/2008	28/12/2013	-	-	-	-	1	-
Espra	-	-	-	-	12.443	12.087	10/07/2009	28/12/2013	(531)	-
Renova PCH	11	7	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
Nova Renova Energia	13	8	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
Bahia Eólica	8.461	8.046	15/09/2009	31/12/2012	-	-	-	-	376	-
Salvador Eólica	16.421	15.695	15/09/2009	31/12/2012	-	-	-	-	707	-
CE Guanambi	-	7	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	-
Renova Eólica	12	8	15/09/2009	15/09/2012	-	-	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	-	163	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE Ametista	-	151	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Borgo	-	144	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Botuquara	10	6	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
CE Caetité	-	175	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE Dourados	-	159	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Espigão	-	175	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE Itaparica	10	6	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	-
CE Maron	-	153	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Pelourinho	-	144	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	4	-
CE Píloes	-	172	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	5	-
CE São Salvador	11	-	25/09/2009	25/09/2012	-	-	-	-	-	-
Total	24.949	25.473	-	-	12.443	12.087	-	-	595	2

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores só sejam realizados no longo prazo.

O montante de receita com juros sobre mútuo no resultado consolidado em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 2 e em 30 de setembro de 2011, R\$ 7.

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as coligadas e controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados.

A solicitação de autorização para elaboração do contrato de mútuo da Espra foi protocolada na ANEEL em 2008.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$1.539 e R\$1.410, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no período acumulado.

3 TRI 2012	Controladora		
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	2	5	7
Remuneração fixa acumulada	142	1.397	1.539
Salário ou pró-labore	118	1.397	1.515
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	24	n/a	24
Remuneração variável	n/a	n/a	n/a
Bônus	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	142	1.397	1.539

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

3 TRI 2012	Controladora	
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária
Número de membros	2	5
Valor da maior remuneração individual	10	40
Valor da menor remuneração individual	4	25
Valor médio de remuneração individual	7	33

(*) a Companhia possui ainda 5 Conselheiros que não possuem remuneração.

Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O Plano de Opção de Compra estabelece que são elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

A outorga de Opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano, exercidas ou não, exceto aquelas que tenham sido extintas sem terem sido exercidas e que voltarão a ficar disponíveis para novas outorgas.

Uma vez exercida a Opção, as ações objeto da respectiva Opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Em 30 de setembro de 2012 a quantidade total de ações outorgadas e integralizadas no capital social da Companhia é de 2.423.601 ações, na proporção de 1 ação ordinária e duas ações preferenciais.

11. Cauções e depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante	40	40	40	40
Não circulante	451	449	12.615	11.875
	<u>491</u>	<u>489</u>	<u>12.655</u>	<u>11.915</u>

Os saldos de R\$12.615 e R\$11.875 em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente, apresentados no Ativo não circulante consolidado referem-se à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de “fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a construção das PCHs da controlada indireta Espra. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026. É remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final do exercício já se encontram valorizados a mercado. O saldo remanescente refere-se a depósitos relativos a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

12. Ágio na incorporação

	Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão de Ágio no momento da Incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata ("Espra") e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos, o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010 o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu Lalur o ágio oriundo dessa incorporação.

13. Investimentos

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas controladas no montante de R\$21.172 em 30 de setembro de 2012 e R\$10.968 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

	Participação	Total de Ativos	Total de Passivos	Patrimônio Líquido	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial
31 de dezembro de 2011						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	231.740	124.921	106.819	12.548	12.548
Eólicas - SPEs	100%	1.047.694	689.804	357.890	(1.580)	(1.580)
		<u>1.279.434</u>	<u>814.725</u>	<u>464.709</u>	<u>10.968</u>	<u>10.968</u>
30 de setembro de 2012						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	229.928	110.419	119.509	12.690	12.690
Eólicas - SPEs	100%	1.557.878	1.027.065	530.813	8.482	8.482
		<u>1.787.806</u>	<u>1.137.484</u>	<u>650.322</u>	<u>21.172</u>	<u>21.172</u>

Movimentação dos investimentos

	Saldos 31/12/2011	Aumento de Capital	Adiantamento para futuro aumento de capital	Equivalência patrimonial	Saldos 30/09/2012
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	12.690	119.509
Eólicas - SPEs	357.890	46.932	117.509	8.482	530.813
Total	<u>464.709</u>	<u>46.932</u>	<u>117.509</u>	<u>21.172</u>	<u>650.322</u>

O patrimônio líquido da Enerbras em 30 de setembro de 2012 é de R\$119.509. O lucro do período é de R\$12.690 e o capital social é de R\$101.956, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 3 ações preferenciais classe A e 832.562 ações preferenciais classe B, todas nominativas e sem valor nominal.

O patrimônio líquido da Nova Renova em 30 de setembro de 2012 é de R\$530.635. O lucro do período é de R\$8.500 e o capital social é de R\$404.552, composto por 404.552.392 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O patrimônio líquido das empresas Centrais Elétricas Botuquara, Centrais Elétricas Itaparica, Centrais Eólicas São Salvador e Renova PCH em 30 de setembro de 2012 totalizam R\$178. O prejuízo do período é de R\$18 e o capital social é de R\$220, composto por 219.836 quotas no valor nominal de R\$1,00 (um real) cada uma.

Abaixo segue o quadro com a demonstração de investimentos das Companhias com participação direta:

Companhia	Investimento em 31/12/2011	Adição ao Investimento	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 30/09/2012
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	12.690	119.509
Centrais Eólicas Ametista LTDA	210	(210)	-	-	-
Centrais Eólicas dos Araçás LTDA	2.371	(2.371)	-	-	-
Centrais Eólicas Caetité LTDA	211	(211)	-	-	-
Centrais Eólicas Espigão LTDA	210	(210)	-	-	-
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	210	(210)	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	212	-	-	(4)	208
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	2.033	(2.033)	-	-	-
Centrais Eólicas da Prata LTDA	1.773	(1.773)	-	-	-
Centrais Elétricas Tanque LTDA	1.878	(1.878)	-	-	-
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	2.118	(2.118)	-	-	-
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Morão LTDA	2.118	(2.118)	-	-	-
Centrais Elétricas Maron LTDA	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(5)	-	-	(5)	(10)
Centrais Elétricas Dourados LTDA	(7)	7	-	-	-
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(6)	-	-	(4)	(10)
Centrais Elétricas Borgo LTDA	(7)	7	-	-	-
Renova PCH LTDA (anterior Bela Vista)	(5)	-	-	(5)	(10)
Nova Renova Energia S.A.	344.597	60.029	117.509	8.500	530.635
Total	464.709	46.932	117.509	21.172	650.322

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as empresas Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Companhia	Investimento em 31/12/2011	Adição ao Investimento	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 30/09/2012
Nova Renova Energia S.A.	(32)	-	58	(38)	(12)
Renova Eólica Participações S.A.	(5)	-	-	(8)	(13)
Centrais Eólicas dos Araçás LTDA	-	5.123	18.535	1	23.659
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	-	4.205	12.529	3	16.737
Centrais Eólicas da Prata LTDA	-	3.958	12.314	3	16.275
Centrais Elétricas Tanque LTDA	-	4.322	17.450	3	21.775
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	-	4.873	16.094	2	20.969
Centrais Elétricas Morrão LTDA	-	4.945	16.098	4	21.047
Centrais Elétricas Borgo LTDA	-	1.551	799	6	2.356
Centrais Elétricas Dourados LTDA	-	1.948	1.513	2	3.463
Centrais Elétricas Maron LTDA	-	1.961	1.575	3	3.539
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	-	1.531	784	2	2.317
Centrais Eólicas Ametista LTDA	-	2.092	1.517	2	3.611
Centrais Eólicas Caetité LTDA	-	2.101	1.148	-	3.249
Centrais Eólicas Espigão LTDA	-	1.556	773	3	2.332
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	-	1.734	786	3	2.523
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	-	2.073	15.700	-	17.773
Bahia Eólica Participações S.A.	(46)	-	507	(427)	34
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	42.435	5.097	(1.500)	771	46.803
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	32.592	3.823	-	718	37.133
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	32.606	3.823	-	1.004	37.433
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	18.343	1.784	-	302	20.429
Centrais Eólicas Candiba S.A.	16.039	1.529	-	131	17.699
Salvador Eólica Participações S.A.	41	-	829	(646)	224
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.328	-	-	49	8.377
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	20.784	-	-	373	21.157
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	28.787	-	-	1.315	30.102
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	30.806	-	-	1.989	32.795
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	21.775	-	-	305	22.080
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	28.906	-	-	922	29.828
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	25.568	-	-	808	26.376
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	27.170	-	-	953	28.123
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.500	-	-	(58)	10.442
TOTAL	344.597	60.029	117.509	8.500	530.635

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14. Ativo Imobilizado

14.1 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	30/09/2012			31/12/2011		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	20%	7.252	(1.914)	5.338	3.515	(988)	2.527
		7.252	(1.914)	5.338	3.515	(988)	2.527
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	296	(23)	273	55	(6)	49
Benfeitorias	10%	2.277	(125)	2.152	2.156	(60)	2.096
Móveis e utensílios	10%	2.211	(340)	1.871	2.099	(192)	1.907
Softwares	20%	1.523	(286)	1.237	1.006	(108)	898
Equipamento de Informática	20%	1.080	(286)	794	654	(157)	497
Veículos	20%	-	-	-	6	-	6
		7.387	(1.060)	6.327	5.976	(523)	5.453
Total do Imobilizado em serviço		14.639	(2.974)	11.665	9.491	(1.511)	7.980
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		17.232	-	17.232	15.723	-	15.723
Estudos e projetos		27.327	-	27.327	26.404	-	26.404
Terrenos		2.525	-	2.525	2.509	-	2.509
Adiantamento a fornecedores		2.300	-	2.300	-	-	-
Total do Imobilizado em curso		49.384	-	49.384	44.636	-	44.636
Total imobilizado		64.023	(2.974)	61.049	54.127	(1.511)	52.616

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.2 Movimentações do imobilizado (Controladora)

	31/12/2011	Adições	Baixas	Integralização Capital SPes Eólicas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/09/2012
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	2.527	3.736	-	-	-	(925)	5.338
Administração							
Máquinas e equipamentos	49	241	-	-	-	(17)	273
Benfeitorias	2.096	122	-	-	-	(66)	2.152
Móveis e utensílios	1.907	147	(23)	-	-	(160)	1.871
Softwares	898	518	-	-	-	(179)	1.237
Equipamento de informática	497	426	-	-	-	(129)	794
Veículos	6	-	(6)	-	-	-	-
	<u>5.453</u>	<u>1.454</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(551)</u>	<u>6.327</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>7.980</u>	<u>5.190</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.476)</u>	<u>11.665</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	15.723	32.013	-	(30.502)	(2)	-	17.232
Estudos e projetos	26.404	1.554	(633)	-	2	-	27.327
Terrenos	2.509	28	(12)	-	-	-	2.525
Adiantamento a fornecedores	-	2.300	-	-	-	-	2.300
Total do imobilizado em curso	<u>44.636</u>	<u>35.895</u>	<u>(645)</u>	<u>(30.502)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>49.384</u>
Total do imobilizado	<u>52.616</u>	<u>41.085</u>	<u>(674)</u>	<u>(30.502)</u>	<u>-</u>	<u>(1.476)</u>	<u>61.049</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.3 Consolidado

		30/09/2012			31/12/2011		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(9.441)	86.356	95.807	(7.818)	87.989
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	118.031	(5.935)	112.096	46.110	(5.308)	40.802
Máquinas e equipamentos	4%	1.223.533	(22.060)	1.201.473	65.009	(6.262)	58.747
Móveis e utensílios	10%	119	(48)	71	89	(26)	63
Equipamento de informática	20%	245	(119)	126	232	(111)	121
Torres de Medição	20%	7.253	(1.915)	5.338	3.516	(988)	2.528
Outros	20%	10	(4)	6	10	(5)	5
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias		1.668	(13)	1.655	-	-	-
Máquinas e equipamentos		87.196	(762)	86.434	-	-	-
		1.534.447	(40.297)	1.494.150	211.368	(20.518)	190.850
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	296	(23)	273	55	(6)	49
Benfeitorias	10%	2.277	(125)	2.152	2.156	(60)	2.096
Móveis e utensílios	10%	2.250	(356)	1.894	2.139	(205)	1.934
Softwares	20%	1.523	(286)	1.237	1.006	(108)	898
Equipamento de informática	20%	1.099	(299)	800	672	(168)	504
Veículos	20%	-	-	-	6	-	6
		7.445	(1.089)	6.356	6.034	(547)	5.487
Total do Imobilizado em serviço		1.541.892	(41.386)	1.500.506	217.402	(21.065)	196.337
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		41.091	-	41.091	120.979	-	120.979
Estudos e projetos		27.329	-	27.329	26.404	-	26.404
Terrenos		5.547	-	5.547	5.725	-	5.725
Edificações, obras civis e benfeitorias		-	-	-	77.017	-	77.017
Móveis e utensílios		-	-	-	3	-	3
Torres de Medição		1.890	-	1.890	3.228	-	3.228
Aerogeradores		6	-	6	663.066	-	663.066
Equipamentos de subestação		-	-	-	5.204	-	5.204
Adiantamento a fornecedores		132.239	-	132.239	57.494	-	57.494
Projetos Sociais - BNDES		1.946	-	1.946	-	-	-
Total do Imobilizado em curso		210.048	-	210.048	959.120	-	959.120
Total imobilizado		1.751.940	(41.386)	1.710.554	1.176.522	(21.065)	1.155.457

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.4 Movimentações do imobilizado (Consolidado)

	31/12/2011	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/09/2012
Imobilizado em serviço						
Geração						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	87.989	-	(10)	(38)	(1.585)	86.356
Edificações, obras civis e benfeitorias	40.802	415	(129)	72.706	(1.698)	112.096
Máquinas e equipamentos	58.747	-	(12)	1.157.491	(14.753)	1.201.473
Móveis e utensílios	63	-	(5)	20	(7)	71
Equipamento de informática	121	-	(3)	42	(34)	126
Torres de Medição	2.528	3.735	-	-	(925)	5.338
Aerogeradores	-	126.626	-	(126.626)	-	-
Outros	5	-	-	2	(1)	6
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	1.668	(13)	1.655
Máquinas e equipamentos	-	-	-	87.196	(762)	86.434
	<u>190.850</u>	<u>130.776</u>	<u>(159)</u>	<u>1.192.461</u>	<u>(19.778)</u>	<u>1.494.150</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	49	240	-	-	(16)	273
Benfeitorias	2.096	121	-	-	(65)	2.152
Móveis e utensílios	1.934	146	(23)	-	(163)	1.894
Softwares	898	518	-	-	(179)	1.237
Equipamento de informática	504	429	-	-	(133)	800
Veículos	6	-	(6)	-	-	-
	<u>5.487</u>	<u>1.454</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>(556)</u>	<u>6.356</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.337</u>	<u>132.230</u>	<u>(188)</u>	<u>1.192.461</u>	<u>(20.334)</u>	<u>1.500.506</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	120.979	94.188	-	(174.076)	-	41.091
Estudos e projetos	26.404	1.581	(633)	(23)	-	27.329
Terrenos	5.725	2.647	(12)	(2.813)	-	5.547
Edificações, obras civis e benfeitorias	77.017	84.377	-	(161.394)	-	-
Móveis e utensílios	3	16	-	(19)	-	-
Torres de Medição	3.228	1.476	-	(2.814)	-	1.890
Aerogeradores	663.066	67.795	-	(730.855)	-	6
Equipamentos de subestação	5.204	33.456	-	(38.660)	-	-
Adiantamento a fornecedores	57.494	156.552	-	(81.807)	-	132.239
Projetos Sociais - BNDES	-	1.946	-	-	-	1.946
Total do imobilizado em curso	<u>959.120</u>	<u>444.034</u>	<u>(645)</u>	<u>(1.192.461)</u>	<u>-</u>	<u>210.048</u>
Total do imobilizado	<u>1.155.457</u>	<u>576.264</u>	<u>(833)</u>	<u>-</u>	<u>(20.334)</u>	<u>1.710.554</u>

Imobilização em serviço

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- 1) Geração – composto pelos ativos das PCHs e dos Parques Eólicos, divididos em:
 - a) Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2.
 - b) Complexo Alto Sertão I – Centrais Eólicas Alvorada S.A., Pajeú do Vento S.A., Planaltina S.A., Rio Verde S.A., Nossa Senhora da Conceição S.A., Guanambi S.A., Porto Seguro S.A., Serra do Salto S.A., Igaporã S.A., Licínio de Almeida S.A., Candiba S.A., Ilhéus S.A., Pindaí S.A., Guirapá S.A..

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- 2) Administração - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espra e da Controladora, e de equipamentos como torres eólicas, utilizadas em testes de medição de ventos para o desenvolvimento de projetos eólicos.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures (nota nº 16.1 c).

Em julho de 2012, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Eólico Alto Sertão I. Compondo o valor unitizado temos o montante total de R\$56.186, referente a juros sobre empréstimos capitalizados durante o período de construção e ainda os custos com salários das equipes de implantação e investimentos incorridos com engenharia do proprietário, meio ambiente e seguro de construção. O montante unitizado está classificado nas seguintes contas:

Contas	Valor original	Depreciação	Valor residual
Geração			
Edificações, obras civis e benfeitorias	71.696	(662)	71.034
Máquinas e equipamentos	1.158.527	(13.497)	1.145.030
Sistema de transmissão e conexão			
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	(14)	1.654
Máquinas e equipamentos	87.196	(762)	86.434
Total Geral	1.319.087	(14.935)	1.304.152

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata e complexo Eólico Alto Sertão I foi calculada conforme o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a Portaria nº 815/1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e Resoluções nº 02/1997, nº 44/1999 e nº 474/2012, da ANEEL.

Em 02 de outubro de 2012, a ANEEL publicou os despachos atestando que as unidades geradoras atenderam aos requisitos necessários para serem consideradas aptas a entrarem em operação.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e projetos de parques eólicos vencedores do Leilão de Reserva 2010 e Leilão A-3 realizado em 2011 que estão em construção através das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores e gastos diversos.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamento a fornecedores apresenta o montante de R\$132.239, composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$2.320, adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações assinado com a ABB Ltda, no valor de R\$13.500, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$113.510, com a GE, adiantamento para consultorias diversas para meio ambiente e outros, no valor de R\$2.909, referente aos parques eólicos dos leilões LER 2010 e LEN 2011.

As construções civis e a subestação dos parques do LER 2009 foram concluídas em 29 de junho de 2012. Nesta data, parte do saldo da rubrica de Aerogeradores foi transferida do imobilizado em curso para o imobilizado em serviço. Os demais itens foram reclassificados para imobilizado em serviço após a unitização que ocorreu em 02 de julho de 2012.

Em 22 de maio de 2012, foi lançado o Programa Catavento, que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão Baiano local onde os parques eólicos estão sendo implantados. A iniciativa é resultado do engajamento da Companhia nas causas de interesse público visando impulsionar o crescimento da região, não somente na economia, mas no desenvolvimento sustentável que levará à melhoria na qualidade de vida da população do sertão baiano. A primeira fase da iniciativa prevê investimentos ao longo do biênio 2012-2013, nas áreas socioeconômica, cultural, de meio ambiente e de desenvolvimento organizacional. O recurso, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), será investido em ações gradativas, priorizando as áreas de implantação dos Parques, estendendo-se à percepção territorial. Foram financiados mais de R\$9 milhões, que terão taxas de juros diferenciadas por serem destinados a projetos de interesse coletivo.

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de PCH, durante o ano de 2012 a Companhia optou por descontinuar projetos de Inventário Sobrado e Cachoeira e de projeto básico Nova 1, no montante total de R\$645.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Fornecedores	1.680	2.059	174.067	19.566

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, principalmente valores restantes dos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais para construção dos 14 parques eólicos que foram concluídos em junho de 2012. Estão provisionados substancialmente nesta conta os valores referentes ao

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

fornecimento dos aerogeradores, subestação e construção civil.

16. Empréstimos e financiamentos

16.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

	Custo da Dívida	Controladora		Consolidado							
		31/12/2011		30/09/2012				31/12/2011			
		Encargos		Encargos		Principal		Encargos		Principal	
		Circulante	Principal	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Moeda Nacional											
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	202	7.544	2.166	80.991	-	2.766	-	80.801
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	34	1.287	380	14.220	-	419	-	14.080
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	103	3.907	1.179	44.109	-	1.351	-	39.790
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	155	5.793	1.906	71.299	-	1.796	-	60.951
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	142	5.321	1.784	66.718	-	1.654	-	53.096
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	191	7.138	2.140	80.031	-	2.384	-	82.171
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	150	5.596	1.812	67.752	-	1.862	-	54.143
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	112	4.183	1.321	49.418	-	1.367	-	44.503
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	52	1.941	575	21.499	-	669	-	21.727
BNDES - CEOL Candiba S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	42	1.311	722	22.385	-	19	-	21.235
BNDES - CEOL Licínio de Almeida S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	97	2.999	1.807	56.006	-	30	-	36.000
BNDES - CEOL Igaporã S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	158	4.895	2.708	83.935	-	59	-	68.063
BNDES - CEOL Pindá S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	105	3.256	2.036	63.122	-	32	-	36.351
BNDES - CEOL Ilhéus S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	57	1.753	959	29.715	-	22	-	24.750
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	-	-	-	2	82	1.118	-	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	-	-	1	7	103	1.397	-	-	-	-
BNDES - CEOL Candiba S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	-	-	-	3	-	600	-	-	-	-
BNDES - CEOL Ilhéus S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	-	-	-	3	-	600	-	-	-	-
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a.	-	-	856	-	5.535	103.512	-	-	4.905	107.369
Notas Promissórias (Banco Votorantim) - Renova Energia S.A.	100,00% CDI + 3,0% a.a.	1.031	150.000	-	-	-	-	1.031	-	150.000	-
Sub total dos empréstimos		1.031	150.000	2.457	56.939	27.215	858.427	1.031	14.430	154.905	745.030
Custo de captação da operação		-	(591)	-	-	-	(10.231)	-	-	-	(5.590)
TOTAL		1.031	149.409	2.457	56.939	27.215	848.196	1.031	14.430	154.314	739.440

a. Financiamentos BNDES para a construção dos parques do LER 2009.

Em 28 de dezembro de 2010 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para 9 parques e em 28 de setembro de 2011 para 5 dos 14 parques eólicos contratados no 2º Leilão de Reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$586.677. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2MW de capacidade instalada e 84MW médios de energia firme contratada. Em 17 de agosto de 2012, já havia sido realizada a quarta liberação de recursos.

O volume total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito "D", destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado a TJLP, até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

BNDES - contrato nº 10.2.2108.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Serra do Salto de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2012, no valor de R\$6.997. Até essa data já foram desembolsados R\$46.788 do montante total de R\$57.913, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No montante total do contrato, está incluído subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$1.500 do montante total de R\$2.400, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 10.2.2107.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Rio Verde de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$2.356. Até essa data já foram desembolsados R\$83.157 do montante total de R\$89.550, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2106.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Porto Seguro de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$1.721. Até essa data já foram desembolsados R\$15.800 do montante total de R\$19.252, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92% a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No montante total do contrato, está incluído subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$1.200 do montante total de R\$4.000, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 10.2.2105.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Planaltina de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$12.254. Até essa data já foram desembolsados R\$73.205 do montante total de R\$82.125, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2104.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pajeú do Vento de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$15.406. Até essa data já foram desembolsados R\$68.502 do montante total de R\$77.294, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2103.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Nossa Senhora da Conceição de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$21.391. Até essa data já foram desembolsados R\$82.171 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2102.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guirapá de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$15.422. Até essa data já foram desembolsados R\$69.564 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2101.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guanambi de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$6.237. Até essa data já foram desembolsados R\$50.739 do montante total de R\$62.801, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

BNDES - contrato nº 10.2.2100.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Alvorada de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$347. Até essa data já foram desembolsados R\$22.074 do montante total de R\$23.829, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, Candiba, Igarorã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, receberam a aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$297.380, correspondendo na totalidade a aproximadamente 70% do total dos investimentos previstos nestes parques. O financiamento possui taxa de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os cinco parques totalizam 98,8MW de capacidade instalada e 42,5MW médios de energia firme contratada. Em 17 de agosto de 2012, foi realizada a quarta liberação parcial de recursos.

O volume total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

BNDES - contrato nº 11.2.0914.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Candiba de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 17 de agosto de 2012, no valor de R\$1.000. Até essa data já foram desembolsados R\$23.707 do montante total de R\$27.980 com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No montante total do contrato, está incluído subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$600 do montante total de R\$1.200, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de janeiro de 2014 e a última em 15 de dezembro de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 11.2.0913.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Ilhéus de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 26 de abril de 2012, no valor de R\$1.400. Até essa data já foram desembolsados R\$31.274 do montante total de R\$33.000, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência. No

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

montante total do contrato, está incluído subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais. Até essa data já foram desembolsados R\$600 do montante total de R\$1.800, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 73 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de janeiro de 2014 e a última em 15 de dezembro de 2019, indexado a TJLP.

BNDES - contrato nº 11.2.0912.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Igaporã de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 17 de agosto de 2012, no valor de R\$500. Até essa data já foram desembolsados R\$86.643 do montante total de R\$90.750, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0911.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pindaí de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 26 de abril de 2012, no valor de R\$18.594. Até essa data já foram desembolsados R\$65.158 do montante de R\$73.150, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0910.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Licínio de Almeida de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 17 de agosto de 2012, no valor de R\$1.000. Até essa data já foram desembolsados R\$57.813 do montante total de R\$72.500, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

- b. Banco do Nordeste do Brasil S.A.** - Contrato de Financiamento mediante escritura pública de abertura de crédito, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, firmado em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$120.096, com juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A. liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção;
- hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH – Colino 2, situada no município de Vereda (BA);
- penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espra;
- penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espra dá em penhor ao BNB:
 - a. o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003 e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004 e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b. todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espra e a ELETROBRAS.
- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRAS;
- fundo de liquidez em conta reserva (Nota 11);
- seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.
- c. **Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim (quitada em 12 de março de 2012)**

Em 18 de março de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$150.000, com vencimento de 360 dias, ou seja, em 12 de março de 2012. A remuneração é de taxa D.I. acrescida de 3% a.a. e demais comissões e encargos.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das notas comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras e seus respectivos direitos. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia.

Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009. Em 12 de março de 2012 a Companhia quitou esses empréstimos.

16.2 Movimentação dos empréstimos e financiamentos (Consolidado)

	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	899.934	15.461
Empréstimos e financiamentos obtidos	138.935	-
Encargos financeiros provisionados	-	22.302
Encargos financeiros pagos	-	(10.648)
Encargos financeiros capitalizados	-	32.281
Amortização de financiamento	(153.227)	-
Custo de captação	(11.309)	-
Amortização custo de captação	<u>1.078</u>	<u>-</u>
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u><u>875.411</u></u>	<u><u>59.396</u></u>

16.3 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	<u>30/09/2012</u>
2013	57.997
2014	58.401
2015	58.775
2016	59.170
2017	59.588
Após 2017	<u>621.435</u>
Total	<u><u>915.366</u></u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

17. Passivo Fiscal Corrente

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
INSS a recolher	377	372	378	376
FGTS a recolher	90	75	90	75
IRRF sobre folha	519	305	519	305
IRRF a recolher	107	44	250	192
IOF a recolher	31	15	60	88
ICMS a Recolher	7	4	31	61
ISS a recolher	11	-	359	183
PIS, COFINS e CSLL	69	212	1.839	260
INSS retido de terceiros	11	6	74	334
IRPJ a pagar	53	-	1.229	230
CSLL a pagar	20	-	681	158
TOTAL	1.295	1.033	5.510	2.262

18. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da Companhia era de R\$702.788, distribuído conforme o quadro de acionistas abaixo:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%	-	0,00%	101.123.594	51,70%
RR Participações	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,85%
Light Energia	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,85%
Outros Acionistas	43.943.355	30,30%	50.529.299	100,00%	94.472.654	48,30%
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,95%
Membros do Conselho de Administração	450.866	0,31%	863.332	1,71%	1.314.198	0,67%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	46,12%	34.954.400	17,87%
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,50%	5.688.000	2,91%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,47%	13.999.998	7,16%
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,92%	8.457.460	16,74%	12.686.192	6,49%
Outros	2.157.517	1,49%	4.206.826	8,33%	6.364.343	3,25%
Total	145.066.949	100,00%	50.529.299	100,00%	195.596.248	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 26 de janeiro de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$7, através da emissão de 68.670 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.788 para R\$702.795.

Em 01 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$8, através da emissão de 66.000 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.795 para R\$702.803.

Em 30 de maio de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$8, através da emissão de 67.494 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.803 para R\$702.811.

Em 13 de julho de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$314.700, através da emissão de 33.717.660 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.811 para R\$1.017.511. Esses valores foram subscritos da seguinte forma:

Em 02 de agosto de 2012, a BNDESPAR exerceu o direito de preferência e integralizou capital social no valor de R\$250.000, correspondente a 22.673.874 (vinte e duas milhões, seiscentas e setenta e três mil, oitocentas e setenta e quatro) ações ordinárias e 4.111.649 (quatro milhões, cento e onze mil, seiscentas e quarenta e nove) ações preferenciais.

Ainda durante o período de direito de preferência, os demais acionistas da Companhia subscreveram 1.866.301 ações ordinárias e 3.731.972 ações preferenciais, equivalente a R\$52.251.

Após o período do direito de preferência, ocorreram duas rodadas de sobras, onde em 27 de agosto de 2012, a BNDESPAR subscreveu e integralizou 242.977 ações ordinárias e 477.690 ações preferenciais totalizando R\$ 6.726 e em 05 de setembro de 2012, 142.387 ações ordinárias e 285.696 ações preferenciais totalizando R\$ 3.995.

Os acionistas minoritários subscreveram e integralizaram 37.432 ações ordinárias e 74.864 ações preferenciais na primeira rodada de sobras totalizando R\$ 1.048 e 23.172 ações ordinárias e 46.344 ações preferenciais na segunda rodada de sobras totalizando R\$649.

Em 26 de setembro ocorreu o Leilão, onde a BNDESPAR subscreveu e integralizou 1 ação ordinária e 1 ação preferencial, e os outros acionistas subscreveram e integralizaram 1.100 ações ordinárias e 2.200 ações preferenciais totalizando R\$31.

Em 02 de outubro de 2012, ocorreu a homologação do Aumento de Capital, de forma que o capital social da Companhia passou de R\$702.811 para R\$1.017.511.

O valor excedente à importância destinada ao Aumento de Capital, no valor total de R\$1.099,70 (Um mil e noventa e nove reais e setenta centavos), apurado pela diferença entre o preço mínimo de emissão e o preço de venda de Units no Leilão, foi contabilizado em conta de Reserva de Capital.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Abaixo segue o quadro de acionistas da Companhia em 30 de setembro de 2012:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%	0	0,00%	101.123.594	51,64%
RR Participações	50.561.797	34,85%	0	0,0%	50.561.797	25,82%
Light Energia	50.561.797	34,85%	0	0,0%	50.561.797	25,82%
Outros Acionistas	43.975.594	30,30%	50.699.224	100,00%	94.674.818	48,36%
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,94%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	45,96%	34.954.400	17,85%
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,48%	5.688.000	2,91%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,41%	13.999.998	7,15%
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,91%	8.457.460	16,68%	12.686.192	6,48%
Outros	2.640.622	1,81%	5.240.083	10,34%	7.880.705	4,03%
Total	145.099.188	100,00%	50.699.224	100,00%	195.798.412	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Abaixo segue o quadro de acionistas da Companhia após a homologação do aumento de capital social, em 02 de outubro de 2012:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	59,46%	0	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	29,73%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Light Energia	50.561.797	29,73%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	68.962.838	40,54%	59.429.640	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações*	18.892.107	11,11%	573.416	0,96%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	23.059.239	13,56%	4.875.036	8,20%	27.934.275	12,17%
InfraBrasil	11.651.467	6,85%	23.302.933	39,21%	34.954.400	15,23%
Santander	2.281.404	1,34%	4.562.808	7,68%	6.844.212	2,98%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,22%	10.940.586	18,41%	16.410.879	7,15%
FIP Santa Barbara	4.668.732	2,74%	9.337.460	15,71%	14.006.192	6,10%
Outros	2.939.596	1,72%	5.837.401	9,83%	8.776.997	3,83%
Total	170.086.432	100,00%	59.429.640	100,00%	229.516.072	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Abaixo segue o quadro de acionistas da Companhia após a conversão de 13.747.814 ONs em PNs pela BNDESPAR e 2 ONs em PNs por um acionista minoritário, em 15 de outubro de 2012.

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,68%	0	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	32,34%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Light Energia	50.561.797	32,34%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	55.215.022	35,32%	73.177.456	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações*	18.892.107	12,08%	573.416	0,78%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	9.311.425	5,96%	18.622.850	25,45%	27.934.275	12,17%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,84%	34.954.400	15,23%
Santander	2.281.404	1,46%	4.562.808	6,24%	6.844.212	2,98%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,50%	10.940.586	14,95%	16.410.879	7,15%
FIP Santa Barbara	4.668.732	2,99%	9.337.460	12,76%	14.006.192	6,10%
Outros	2.939.594	1,88%	5.837.403	7,98%	8.776.997	3,82%
Total	156.338.616	100,00%	73.177.456	100,00%	229.516.072	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

b. Gastos na emissão de ações

	Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011
Gastos na emissão de ações	36.112	34.241

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de IPO ocorrida em 13 de julho de 2010, aumento de capital através do novo investidor Light Energia ocorrida em 16 de setembro de 2011 e gastos no valor de R\$1.871 com a operação de aumento de capital através da nova investidora BNDESPAR ocorrida em setembro de 2012.

c. Dividendos

Em 31 de dezembro de 2011 a controlada Enerbras S.A. aprovou em AGO proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$11.921 provenientes de lucro auferido no período de 2011, após provisão de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora com perspectiva de recebimento até 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

19. Receita operacional líquida (Consolidado)

	MWh		R\$	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Suprimento de Energia Elétrica - PCH's	168.324	168.324	30.933	28.088
Suprimento de Energia Elétrica - Eólicas	278.130	-	46.903	-
(-) Deduções da Receita	-	-	(2.841)	(1.025)
COFINS	-	-	(2.335)	(843)
PIS	-	-	(506)	(182)
	<u>446.454</u>	<u>168.324</u>	<u>74.995</u>	<u>27.063</u>

20. Gastos operacionais

Controladora				
	30/09/2012			30/09/2011
				Reclassificado
	Despesas operacionais			
	De operação	Gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal, Administradores	-	5.656	5.656	4.490
Serviços de Terceiros	-	8.041	8.041	4.271
Aluguéis e Arrendamentos	-	764	764	905
Viagens	-	2.041	2.041	756
Depreciação	925	551	1.476	875
Projetos descontinuados	-	645	645	-
Seguros	-	112	112	111
Telefonia e TI	-	1.059	1.059	609
Material de Uso e Consumo	-	519	519	251
Outras	-	1.273	1.273	599
Total	925	20.661	21.586	12.867

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado			30/09/2011 Reclassificado
	30/09/2012			
	Despesas operacionais			
	De operação	Gerais e administrativas	Total	
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	2.993	-	2.993	800
Taxa de Fiscalização	66	-	66	61
	3.059	-	3.059	861
Pessoal, Administradores	-	5.656	5.656	4.490
Serviços de Terceiros	2.576	9.935	12.511	7.550
Aluguéis e Arrendamentos	2.538	764	3.302	1.822
Viagens	-	2.123	2.123	816
Depreciação	19.778	556	20.334	5.130
Projetos descontinuados	-	645	645	-
Seguros	909	112	1.021	512
Telefonia e TI	-	1.114	1.114	616
Material de Uso e Consumo	-	557	557	256
Outras	411	1.839	2.250	1.199
	26.212	23.301	49.513	22.391
Total	29.271	23.301	52.572	23.252

21. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	11.147	7.130	16.725	9.608
Juros recebidos - mútuo	1.127	834	2	5
Juros recebidos	-	1	-	1
Descontos obtidos	591	7	1.229	20
Varição monetária	53	48	55	47
	12.918	8.020	18.011	9.681
Despesas financeiras				
Juros	(60)	(9)	(197)	(57)
Juros - mútuo	(531)	(97)	-	-
Encargos da dívida	(383)	(3.063)	(22.302)	(11.035)
IOF	(302)	(76)	(643)	(711)
Despesas bancárias	(9)	(23)	(691)	(85)
	(1.285)	(3.268)	(23.833)	(11.888)
Total	11.633	4.752	(5.822)	(2.207)

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

22. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Base de Cálculo presumido IRPJ e CSLL	77.836	28.088	77.836	28.088
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	(6.227)	(2.247)	(9.340)	(3.371)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(5.488)	(3.059)	(5.488)	(3.059)
Base de cálculo ajustada de IRPJ e CSLL	(11.715)	(5.306)	(14.828)	(6.430)
Alíquota efetiva	25,00%	24,07%	9,00%	9,00%
Cálculo IRPJ e CSLL	(2.929)	(1.277)	(1.334)	(579)
Desconto excedente R\$240 ano	18	18	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	(2.911)	(1.259)	(1.334)	(579)

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$9.403 em 30 de setembro de 2012.

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espra (regime de lucro presumido) e aos 14 parques eólicos (regime de lucro presumido) e sobre as receitas financeiras de algumas das coligadas, que embora possuam regime de lucro presumido, conforme a regra, as receitas auferidas provenientes de operações financeiras foram calculadas na regra do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

23. Instrumentos financeiros

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor Justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBovespa.

Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	230.888	254.459	230.888	254.459
Adiantamentos a fornecedores	3.649	4.701	3.649	4.701
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	451	449	451	449
Partes relacionadas	24.949	25.473	24.949	25.473
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	1.680	2.059	1.680	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	151.031	-	150.440
Não circulante				
Partes relacionadas	12.443	12.087	12.443	12.087

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	299.513	389.846	299.513	389.846
Contas a receber de clientes	52.421	5.152	52.421	5.152
Adiantamentos a fornecedores	5.435	13.479	5.435	13.479
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	12.615	11.875	12.615	11.875
Partes relacionadas	-	244	-	244
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	174.067	19.566	174.067	19.566
Empréstimos e financiamentos	29.672	155.935	29.672	155.345
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	915.366	759.460	905.135	753.870

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao BNB são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, e correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a taxas pré-fixadas.

	Controladora									
	30/09/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	230.888	-	-	230.888	-	254.459	-	-	254.459
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	451	-	451	-	-	449	-	449
Partes relacionadas	24.949	-	-	-	24.949	25.473	-	-	-	25.473
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	1.680	1.680	-	-	-	2.059	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	150.440	150.440
Não circulante										
Partes relacionadas	12.443	-	-	-	12.443	12.087	-	-	-	12.087

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado									
	30/09/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	299.513	-	-	299.513	-	389.846	-	-	389.846
Contas a receber de clientes	52.421	-	-	-	52.421	5.152	-	-	-	5.152
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	12.615	-	12.615	-	-	11.875	-	11.875
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	244	-	-	-	244
Passivos financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	174.067	174.067	-	-	-	19.566	19.566
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	29.672	29.672	-	-	-	155.345	155.345
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	905.135	905.135	-	-	-	753.870	753.870

b. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota nº 16, possuem contrapartes o BNB e BNDES. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de setembro de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e IGP-M.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos o IGP-M, CDI, TJLP e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importantes na captação com baixo risco.

c. Análise de sensibilidade (Consolidado)

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem aplicações e empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 30 de setembro de 2012. Os cenários II e III representam 25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de redução, respectivamente, conforme a seguir:

Ativo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Aplicações Financeiras	CDI	297.678	299.162	300.650	296.185	294.697
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano						

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Passivo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Contratos BNDES	TJLP	835.135	849.770	864.405	820.500	805.865
<u>Referência para passivos financeiros</u>	<u>Aumento da taxa em</u>		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano e TJLP - Ano						

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

d. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota nº 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro abaixo.

		Consolidado			
		30/09/2012			
	Total	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Instrumentos a taxa de juros					
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.572.799	5.025	63.867	508.587	995.320
		Consolidado			
		31/12/2011			
	Total	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Instrumentos a taxa de juros					
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.530.457	158.649	11.314	410.430	950.064

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

e. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Controladora		Consolidado	
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	230.888	254.459	299.513	389.846
Contas a receber de clientes	7	-	-	52.421	5.152
Cauções e depósitos vinculados	11	40	40	40	40
Não circulante					
Cauções e depósitos vinculados	11	451	449	12.615	11.875

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada à aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração.

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

f. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

g. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Dívida de financiamentos e empréstimos	934.807	909.215
(-) Caixa e equivalentes de caixa	299.513	389.846
Dívida líquida	635.294	519.369
Patrimônio líquido	972.083	646.874
Capital social	981.399	668.547
Índice de alavancagem financeira - %	65%	78%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

24. Cobertura de Seguros

A controlada indireta Espra mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações contábeis intermediárias e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O quadro abaixo apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros:

Riscos de Geração, construção e transmissão:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER 2009	R\$ 53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia ICG LEN 2011	R\$ 5.560	10/08/2012	03/04/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro - Projeto Básico	R\$ 1.770	15/07/2011	15/08/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro - PB - PCH A	R\$ 225	01/11/2011	01/11/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação das 09 centrais eólicas do LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	01/06/2014	Agência Nacional de Energia Elétrica
Riscos Operacionais	R\$ 138.000	25/09/2012	25/09/2013	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2012	25/09/2013	ESPRA
Responsabilidade Civil Operacional LER 2009	R\$ 10.000	28/06/2012	28/06/2013	Renova Energia
Riscos Operacionais - LER 2009	R\$ 1.289.000	11/06/2012	30/06/2013	Renova Energia
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2012	08/09/2013	ESPRA

A Companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2011	18/12/2012	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia
Seguro Escritório - Filiais	R\$ 2.464	19/11/2011	19/11/2012	Renova Energia
Seguro Escritório - Sede	R\$ 8.000	07/11/2011	07/11/2012	Renova Energia

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

25. Compromissos de capital

Contratos Relevantes

a) Contratos de Compra e Venda de Equipamentos de Geração de Energia e respectivos Serviços correlatos relacionados aos Parques Eólicos em Implementação

Parques LER 2009

Em 7 de maio de 2010, foram celebrados com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia LTDA (“General Electric”) Contratos de Compra e Venda de Equipamento de Geração de Energia e Prestação de Serviços Correlatos (“Contratos de Aquisição dos Aerogeradores”). Tais contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o fornecimento de 180 aerogeradores de 1,5MW cada, e respectivos serviços de transporte e comissionamento, destinados aos Parques Eólicos em Implementação. Nos termos dos referidos contratos, todos os equipamentos foram entregues e os contratos estão em fase de finalização. O valor agregado dos Contratos de Aquisição dos Aerogeradores é de R\$854.655, a ser pago em parcelas, cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Electric, bem como à ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos.

Em 26 de agosto de 2010, celebramos com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia LTDA (“General Electric”) o Memorando de Entendimentos para dentre outras premissas incluir mais 04 equipamentos, tendo sido acordada a alteração de todos os equipamentos para o modelo 1.6 XLE.

b) Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Centrais Eólicas Alvorada S.A. (“Alvorada”), Centrais Eólicas Candiba S.A. (“Candiba”), Centrais Eólicas Guanambi S.A. (“Guanambi”), Centrais Eólicas Guirapá S.A. (“Guirapá”), Centrais Eólicas Igaporã S.A. (“Igaporã”), Centrais Eólicas Ilhéus S.A. (“Ilhéus”), Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. (“Licínio de Almeida”), Centrais Eólicas Nossa Senhora da Conceição S.A. (“Nossa Senhora Conceição”), Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. (“Pajeú do Vento”), Centrais Eólicas Pindaí S.A. (“Pindaí”), Centrais Eólicas Planaltina S.A. (“Planaltina”), Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. (“Porto Seguro”), Centrais Eólicas Rio Verde S.A. (“Rio Verde”) e Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. (“Serra do Salto”) celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a Construtora Queiroz Galvão S.A. (“Queiroz Galvão”) e Mercurius Engenharia S.A. (“MESA”).

Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, fornecimento e demais atividades necessárias para construção das obras civis, incluindo bases e acessos para implementação dos parques eólicos vencedores do LER 2009. O valor agregado dos contratos é de R\$167.623, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela Queiroz Galvão e MESA, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos. Além de efetuar os pagamentos de acordo com os contratos, dentre as principais obrigações das SPEs consta a obtenção tempestiva das licenças ambientais necessárias aos serviços. Em 30 de setembro de 2012, nos termos dos referidos contratos, todos os serviços foram entregues e os contratos estão em fase de finalização.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c) Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora da Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a ABB LTDA ("ABB"). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, incluindo fornecimento de redes de distribuição internas, subestações unitárias, subestações elevadoras, linhas de transmissão e distribuição, conexão com a ICG e demais instalações dos parques eólicos vencedores do LER 2009.

O valor agregado dos contratos é de R\$85.089, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ABB, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos. Todos os equipamentos e serviços foram entregues e os contratos estão em fase de finalização

d) Contrato de Operação e Manutenção de Aerogeradores

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora da Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Operação e Manutenção de Aerogeradores com a General Eletric Energy do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia LTDA e com a General Eletric International, INC. ("General Electric"). Tais contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o fornecimento de operação e manutenção dos 184 aerogeradores, modelo 1.6 XLE, de 1,6MW cada.

Nos termos dos referidos contratos, a General Eletric prestará os serviços de operação e manutenção por um período de 10 (dez) anos contados da última entrega definitiva do último aerogerador, ou 12 (doze) anos contados a partir da data de assinatura do contrato.

O valor agregado dos contratos é de R\$103.040, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Eletric.

e) Contrato de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora da Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito com a Enex O&M de Sistemas Elétricos LTDA ("ENEX"). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais da prestação dos serviços de operação e manutenção dos sistemas de transmissão de uso restrito. Nos termos dos referidos contratos, a ENEX deve prestar os serviços de operação e manutenção por um período de 120

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

(cento e vinte) meses contados a partir do início de operação comercial do primeiro aerogerador.

O valor agregado dos contratos é de R\$22.046, a ser pago a partir dos 96 (noventa e seis) meses do período de operação comercial das SPEs em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ENEX.

26. Eventos subsequentes

Despacho ANEEL referente aos 14 parques eólicos Alto Sertão I – LER 2009

As Centrais Eólicas Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora da Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto formam o maior complexo eólico da América Latina, o Alto Sertão I. Os 14 parques possuem uma capacidade instalada de 294,4MW e energia vendida de 127MW médios. Em 02 de outubro de 2012, a ANEEL publicou os despachos que consideraram os parques acima referidos aptos a entrar em operação (nota 14.4). Com a publicação dos despachos, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) está autorizada a efetuar os pagamentos à Companhia nos termos dos contratos de energia de reserva, assinados entre 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 entre a CCEE e as Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs) estabelecidas como Produtoras de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

BNDESPAR - Leilão das sobras de ações e homologação do Aumento de Capital

Em 02 de outubro de 2012, ocorreu a homologação do Aumento de Capital, de forma que o capital social da Companhia passou de R\$702.811 para R\$1.017.511.

O valor excedente à importância destinada ao Aumento de Capital, no valor total de R\$1.099,70 (Um mil e noventa e nove reais e setenta centavos), apurado pela diferença entre o preço mínimo de emissão e o preço de venda das units no Leilão, foi contabilizado em conta de Reserva de Capital. (Conforme descrito na nota explicativa nº 18).

Após a homologação das ações realizadas em 02 de outubro de 2012 o capital social da Renova ficou da seguinte forma:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	59,46%	0	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	29,73%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Light Energia	50.561.797	29,73%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	68.962.838	40,54%	59.429.640	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações*	18.892.107	11,11%	573.416	0,96%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	23.059.239	13,56%	4.875.036	8,20%	27.934.275	12,17%
InfraBrasil	11.651.467	6,85%	23.302.933	39,21%	34.954.400	15,23%
Santander	2.281.404	1,34%	4.562.808	7,68%	6.844.212	2,98%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,22%	10.940.586	18,41%	16.410.879	7,15%
FIP Santa Barbara	4.668.732	2,74%	9.337.460	15,71%	14.006.192	6,10%
Outros	2.939.596	1,72%	5.837.401	9,83%	8.776.997	3,83%
Total	170.086.432	100,00%	59.429.640	100,00%	229.516.072	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Abaixo segue o quadro de acionistas da Companhia após a conversão de 13.747.814 ONs em PNs pela BNDESPAR e 2 ONs em PNs por um acionista minoritário, em 15 de outubro de 2012.

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,68%	0	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	32,34%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Light Energia	50.561.797	32,34%	0	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	55.215.024	35,32%	73.177.456	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações*	18.892.107	12,08%	573.416	0,78%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	9.311.425	5,96%	18.622.850	25,45%	27.934.275	12,17%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,85%	34.954.400	15,23%
Santander	2.281.404	1,46%	4.562.808	6,24%	6.844.212	2,98%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,50%	10.940.586	14,95%	16.410.879	7,15%
FIP Santa Barbara	4.668.732	2,99%	9.337.460	12,76%	14.006.192	6,10%
Outros	2.939.596	1,88%	5.837.401	7,97%	8.776.997	3,82%
Total	156.338.618	100,00%	73.177.456	100,00%	229.516.072	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Emissão de DEBÊNTURES simples não conversíveis em ações

Em 11 de outubro de 2012 ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples emitidas pela Companhia, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$300.000 e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022. O coordenador líder da oferta foi o BB – Banco de Investimento S.A..

As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% das taxas médias diárias do DI. A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014.

Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.

A emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 15 de agosto de 2012 (“RCA”) e da Assembleia Geral Extraordinária da Emissora, realizada em 31 de agosto de 2012 (“AGE”), nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações e do estatuto social da Companhia.

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor de Relações com Investidores e Novos
Negócios

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria, de Planejamento
e de Administração*

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor de Engenharia e Construção e Diretor de
Operações*

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

*interinamente.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

As projeções empresariais da Companhia não sofreram alterações durante o terceiro trimestre de 2012. Sendo assim, as projeções da Renova Energia são as que constam no Formulário de Referência da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC - 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC - 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do trimestre findo em 30 de setembro de 2011 e auditoria das informações contábeis, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2011

As informações e os valores correspondentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 21 de outubro de 2011, o qual não conteve nenhuma modificação. As informações e os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 1º de março de 2012, o qual não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 8 de novembro de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio

Auditores Independentes Contador

CRC no 2 SP 011609/O-8-"F" BA CRC – BA no 015.640/O-3 "S" SP